

# Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa

—  
2017



PETROBRAS

# SUMÁRIO

---

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração.....	03
Identificação geral.....	05
1. Nossas atividades.....	06
2. Nosso compromisso público.....	17
3. Nossa estrutura de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade.....	18
4. Nossa gestão de riscos.....	22
5. Nossos fatores de risco.....	24
6. Nossos principais resultados.....	28
7. Nosso modelo de governança corporativa.....	34
8. Nossas principais melhorias em governança corporativa.....	39
9. Nossa composição e remuneração da administração.....	41

# Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa da Petrobras Distribuidora S.A. - BR

## Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

O ano de 2017 foi de muitos desafios e conquistas para a Petrobras Distribuidora, e ficará marcado pelo retorno da Companhia ao mercado de capitais, com a nossa bem-sucedida oferta pública inicial de ações (IPO) no Novo Mercado. Marcou também a nossa retomada em termos de resultados financeiros, com lucro líquido de R\$ 1,15 bilhão, revertendo um prejuízo de R\$ 315 milhões em 2016. Os números refletem uma melhora relevante no nosso desempenho operacional, em linha com a estratégia de recuperação de rentabilidade apresentada ao mercado na ocasião da abertura de capital.

Para atingir esse cenário, realizamos, ao longo do ano, inúmeras melhorias no nosso modelo de governança e gestão, elevando ao mais alto nível o padrão de governança corporativa da Companhia. Dentro desse contexto, revisamos nosso Estatuto Social em adequação à Lei nº 13.303, de 2016 (“Lei das Estatais”), e fomentamos todos os avanços necessários para que a Companhia aderisse ao Novo Mercado, segmento especial da B3, que prevê práticas de governança corporativa adicionais às exigidas pela legislação.

Dentre as principais alterações, destaca-se a exigência de um percentual de, no mínimo, 50% de membros independentes na composição do nosso Conselho de Administração (CA) e a criação de quatro comitês estatutários de assessoramento ao Conselho: Comitê de Auditoria Estatutário; Comitê de Riscos e Financeiro; Comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão; e Comitê de Minoritários, este último, deverá avaliar as transações na alçada do Conselho de Administração a serem realizadas com a União, suas fundações e autarquias, com a Petrobras e com estatais federais e, nestes dois últimos casos, as transações fora do curso normal dos negócios precisarão ser aprovadas por dois terços dos membros do Conselho de Administração.

Aprovamos também uma Política de Indicação dos Membros do Conselho Fiscal, do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e dos Titulares da Estrutura Geral, que visa estabelecer os requisitos mínimos, vedações e diretrizes para indicação de membros dos órgãos estatutários e titulares da estrutura geral da nossa Companhia e revisamos a Política de Transações com Partes relacionadas.

Atualizamos ainda todos os regimentos internos e implantamos novos comitês de assessoramento à Diretoria Executiva, que passou a contar com nove comitês não estatutários: Comitê Executivo de Negócios; Comitê Executivo de Suprimento de Biocombustíveis e Derivados de Petróleo; Comitê Executivo de Crédito e Cobrança; Comitê Executivo de Recursos Humanos; Comitê Executivo de Tecnologia da Informação; Comitê Executivo de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS); Comitê Executivo de Inovação; Comitê Executivo de Marketing; e Comitê Executivo de Governança, Conformidade, Gestão de Riscos e Controles Internos.

Isso nos coloca hoje em um novo patamar. O de uma empresa gerida de acordo com os melhores padrões de gestão, com uma sólida estrutura de governança corporativa, com

mais transparência, boas práticas e avaliação constante por parte dos agentes de mercado. Tudo isso somado a uma empresa experiente, referência e líder nos diferentes negócios em que atua, com uma marca forte, presente em todo o território nacional e no coração de cada brasileiro.

Em 2017, revisamos o Plano de Negócios e Gestão (PNG), alinhado ao Plano Estratégico (PE) 2030, e aprovamos a nossa nova estrutura organizacional, parte de um longo projeto que incluiu o levantamento de processos de toda a Companhia, a revisão do modelo de governança e a implantação do orçamento base zero (OBZ).

Reavaliamos ainda as projeções dos nossos negócios, com reposicionamento de margens, aumento da rede de postos e dos volumes vendidos, ganhos de produtividade, excelência na aquisição de produtos e redução do custeio.

Estamos criando assim condições para uma melhor atuação da Companhia frente ao novo cenário do setor, com maior variação de preços, mais sofisticação e agilidade na tomada de decisões, e uma aproximação mais intensa no relacionamento com todos os nossos acionistas e clientes.

Com foco em resultados, inovação, transformação digital, integração e otimização de processos, competitividade e flexibilidade, estamos trilhando o caminho para garantir a perenidade do nosso negócio, com mais rentabilidade, responsabilidade social e a habitual preocupação com segurança e meio ambiente, que sempre nortearam a nossa atuação.

Em 2018, continuaremos trabalhando com dedicação e ousadia para manter os resultados positivos e consolidar essa nova fase da Petrobras Distribuidora, com crescimento sustentável e atuação segura, atuando com a responsabilidade e a credibilidade que os nossos acionistas exigem diariamente de nós.

Estamos e continuaremos focados no alcance dos nossos objetivos estratégicos. Somos uma empresa que evolui com a sociedade, com sustentabilidade, gerando valor para o país, para os brasileiros e para os acionistas, por meio de nossos valiosos ativos logísticos, uma capacidade técnica única e uma força de trabalho altamente qualificada.

Seguiremos em uma busca contínua para aprimorar cada vez mais as nossas estruturas de controle e conformidade, com foco na promoção da integridade empresarial e na prevenção de desvios, com o objetivo de sempre mitigar riscos e garantir os interesses de todos os nossos públicos de interesse, o que reflete diretamente no preço dos nossos papéis no mercado.

Todas as ações aqui demonstradas fazem parte da prestação de contas da nossa administração. Ela ratifica um modelo de governança transparente, baseado na ética e orientado ao mercado, fundamentado, por princípio, nos valores estabelecidos no nosso PE e PNG. São ações que trazem valor para o acionista e demonstram, em última instância, a excelência e a robustez da nossa gestão, em linha com os mais modernos, rigorosos e eficientes padrões do mercado.

**Augusto Marques da Cruz Filho**  
**Presidente do Conselho de Administração da Petrobras Distribuidora**

## Identificação Geral

Em conformidade com o art. 8º, inciso I e VIII, da Lei 13.303, de 30 de junho de 2016, com o art. 13, incisos I e VIII, do Decreto 8.945, de 27 de dezembro de 2016; e com o artigo 18 do Regimento do Programa Destaque em Governança de Estatais da B3, o Conselho de Administração subscreve a presente Carta Anual de Políticas Públicas e de Governança Corporativa da Petrobras Distribuidora S.A - BR - referente ao exercício social de 2017.

<b>CNPJ 34.274.233/0001-02. NIRE 33.3.0001392-0</b>
Sede: Rio de Janeiro/RJ
Tipo de estatal: Controlada de Sociedade de Economia Mista Federal
Acionista controlador: Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras
Tipo societário: Sociedade por Ações
Tipo de capital: Aberto
Abrangência de atuação: Nacional
Setor de atuação: Distribuição de derivados de petróleo
<b>Diretor Financeiro e de Relações com Investidores:</b>
Rafael Salvador Grisolia
Telefone: (021) 2354-4015
E-mail: <a href="mailto:ri@br.com.br">ri@br.com.br</a>
<b>Auditores Independentes atuais:</b>
KPMG Auditores Independentes
Telefone: (021) 2207-9400
E-mail: <a href="mailto:cbellangero@kpmg.com.br">cbellangero@kpmg.com.br</a>
<b>Conselheiros de Administração subscritores da Carta Anual de Políticas Públicas:</b>
Augusto Marques da Cruz Filho (Presidente) - CPF 688.369.968-68
Clemir Carlos Magro - CPF 107.462.268-53
Durval José Soledade Santos - CPF 263.032.307-25
Francisco Arruda Vieira de Melo Filho - CPF 380.681.414-72
Jerônimo Antunes - CPF 901.269.398-53
Jorge Celestino Ramos - CPF 671.741.917-20
Reinaldo Guerreiro - CPF 503.946.658-72
Segen Farid Estefen - CPF 135.786.856-15
Bruno Cesar de Paiva e Silva - CPF 104.378.857-39
<b>Administradores subscritores da Carta Anual de Governança Corporativa:</b>
Ivan de Sá Pereira Júnior - Presidente - CPF 748.019.707-10
Rafael Salvador Grisolia - Diretor Executivo Financeiro e de Relações com Investidores - CPF 868.641.737-04
Marcelo Fernandes Bragança - Diretor Executivo de Rede de Postos e Varejo - CPF 007.926.197-30
Alípio Ferreira Pinto Junior - Diretor Executivo de Operação e Logística - CPF 625.697.837-49
Gustavo Henrique Braga Couto - Diretor Executivo de Mercado Corporativo e Lubrificantes - CPF 617.152.125-68

Rio de Janeiro, 04 de maio de 2018

## 1- Nossas atividades

Somos uma sociedade anônima de capital aberto, controlada da Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras. A Companhia foi constituída em 12 de novembro de 1971, como subsidiária integral da Petrobras, para realizar as atividades de distribuição e comércio de produtos de petróleo e derivados, em função da reestruturação da Petrobras. Em dezembro de 2017, lançamos a oferta pública inicial das nossas ações no segmento especial da B3 denominado Novo Mercado, marcando o retorno da Companhia ao mercado de capitais, com a alienação de 28,75% das ações, mantendo o controle da Petrobras.

Atuamos em todos os estados brasileiros, na comercialização e distribuição de derivados de petróleo, gás natural, etanol e biocombustíveis. Somos regidos pelas normas da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações), pela Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016 (Lei das Estatais), pelo Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016, por nosso Estatuto Social e demais legislações aplicáveis.

A Companhia tem por objeto, dentre outras atividades, a distribuição, o transporte, o comércio, a armazenagem, a estocagem, a manipulação e a industrialização de derivados do petróleo, de gás natural, de xisto ou de outras rochas e seus correlatos, de combustíveis de outras origens, de produtos químicos, de asfaltos e produtos afins, de todas as formas de energia, bem como de insumos relacionados com a indústria do petróleo. Incluem-se, ainda, a distribuição, a comercialização e o transporte de produtos de qualquer natureza comercializados em postos de serviços, em centros de troca de óleo, de lavagem ou de abastecimento e manutenção de veículos automotivos. Abrange-se, também, a exploração de negócios relacionados ao mercado de distribuição, tal como o desenvolvimento e gerenciamento de programas de fidelização, incluindo a comercialização de resgate de prêmios relacionados aos respectivos programas, e lojas de conveniência, localizadas em quaisquer pontos comerciais.

Somos é a maior distribuidora de combustíveis e lubrificantes do Brasil em volume de vendas (conforme dados da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - ANP). Em 2017, a participação da Companhia nesse mercado foi de 29,9% (conforme dados da ANP, Associação Nacional das Distribuidoras de Combustíveis, Lubrificantes, Logística e Conveniência - Plural, Abegás e Companhias Estaduais de Gás). Neste mesmo período, a Companhia foi líder nos segmentos Rede de Postos, Grandes Consumidores e Aviação, com 24,4%, 42,9% e 56,3% de participação de mercado, respectivamente, também de acordo com as fontes supracitadas.

Nosso Plano Estratégico 2030 (PE 2030), aprovado pelo Conselho de Administração em agosto de 2017, contempla uma visão que, em linhas gerais, define a BR em 2030, como referência no mercado de distribuição, em agregação de valor, sustentabilidade, marca e inovação. O PE descreve a visão de futuro da Companhia para 2030, definindo o que queremos ser: *“Ser a referência no mercado de distribuição, gerando valor aos negócios e contribuindo para a mobilidade, com inovação, ética, atuação segura e responsabilidade sócio-ambiental, fortalecendo a marca Petrobras”*.

Os elementos da visão desdobram-se em quatro estratégias, as quais consistem em declarações concisas sobre situações futuras a serem perseguidas dentro do horizonte projetado para o planejamento estratégico, que definem o que é crítico para o sucesso da

estratégia. Para seguirmos nessa direção, cinco valores fundamentais vão guiar nossos negócios: (i) Respeito à vida, às pessoas e ao meio ambiente; (ii) Ética e transparência; (iii) Superação e confiança; (iv) Orientação ao mercado; e (v) Resultados.

O nosso Plano de Negócios e Gestão - PNG 2017-2021, integrado ao PE, detalha o planejamento operacional, com foco em segurança, resultados econômico-financeiros e investimentos, e quantifica o alcance das estratégias e direcionadores previstos no PE, consolidando os resultados previstos para os próximos cinco anos.

Buscamos a sustentabilidade em atividades e processos e nos comprometemos com as melhores práticas do mercado de distribuição, com a melhoria contínua e com a minimização dos impactos adversos inerentes aos negócios, tendo como objetivo melhorar a segurança e resgatar a saúde financeira da Companhia, focando na retomada da credibilidade, fortalecimento da reputação e preparação da empresa para uma fase de crescimento sustentável e realista, norteadas pela ética, pelas operações seguras, pela previsibilidade e pela rentabilidade, de acordo com os mais elevados padrões internacionais da indústria.

Assim, em conjunto com todo o Sistema Petrobras, estamos comprometidos com as metas de segurança estabelecidas no nosso Plano de Negócios e Gestão, com destaque ao Programa Compromisso com a Vida. Temos como objetivo a redução dos acidentes de trabalho e, conseqüentemente, da Taxa de Acidentados Registráveis - TAR, que é uma métrica de topo para a BR. Em 2017 a nossa Taxa de Acidentados Registráveis - TAR teve o resultado de 0,82, uma redução de 13% em relação à 2016 (0,98), sendo o melhor desde 2012 (1,83) quando este indicador passou a ser consolidado. Estes valores representam uma diminuição de 21% acidentados com lesão nos trabalhadores e corresponde a menos 6 acidentados em 2016.

Este resultado reflete a efetividade dos programas de prevenção de acidentes implantados, bem como o compromisso da alta liderança com a segurança dos trabalhadores.

No horizonte do Plano Estratégico, primaremos pela execução dos objetivos que traçamos, desdobrando cada meta e cada iniciativa por todas as áreas da Companhia. Nosso objetivo é ser sempre referência em ética, governança e segurança.

### **Nossas principais atividades**

Possuímos a maior capilaridade do mercado de distribuição de combustíveis e lubrificantes do Brasil, servindo mais de 8.000 postos de serviço com bandeira “BR” e, aproximadamente, 14.000 clientes dos segmentos de Grandes Consumidores, produtos de aviação e outros, conforme definidos a seguir. A Companhia opera por meio da maior estrutura logística na categoria do país (conforme dados divulgados pela ANP), que inclui 91 bases de armazenamento de combustível, 15 depósitos de lubrificantes e 109 postos de abastecimento em aeroportos, todos estrategicamente distribuídos ao longo das cinco regiões brasileiras. Com essa plataforma, a Companhia é capaz de suprir eficientemente as demandas de todos os seus clientes em qualquer município brasileiro.

Nos destacamos pela excelência e qualidade dos produtos e serviços que oferecemos em todos os segmentos operacionais, quais sejam:

- Rede de Postos  
Consiste na comercialização de combustíveis, lubrificantes, gás natural veicular, etanol, Arla 32 e soluções de conveniência para os postos de serviço para os quais distribuimos combustíveis e lubrificantes. Os preços praticados para o segmento Rede de Postos são afetados, principalmente, pelo custo de aquisição de produtos junto à Petrobras, nossa principal fornecedora. Na medida do possível e desde que as margens sejam preservadas, tendemos a repassar o aumento ou redução no custo de aquisição de produtos para os seus clientes.
- Grandes Consumidores  
Consiste na comercialização de combustíveis, lubrificantes, Arla 32 e prestação de serviços associados aos grandes consumidores. Os preços que praticamos no segmento Grandes Consumidores são afetados, principalmente, pelo custo de aquisição de produtos junto à Petrobras, nossa principal fornecedora. Na medida do possível e desde que as margens sejam preservadas, tendemos a repassar o aumento ou redução no custo de aquisição de produtos para os seus clientes.
- Aviação  
Consiste na comercialização de querosene de aviação (JET-A1) e gasolina de aviação e prestação de serviços para aviação em aeroportos do país para Companhias aéreas, aviação militar e aviação executiva que operam no setor de transporte aéreo doméstico e para o exterior. Os preços que praticamos no segmento Produtos de Aviação são afetados, principalmente, pelo custo de aquisição de produtos junto à Petrobras, nossa principal fornecedora, que varia de acordo com os preços do mercado internacional e pela taxa de câmbio. Na medida do possível e desde que as margens sejam preservadas, tendemos a repassar o aumento ou redução no custo de aquisição de produtos para os seus clientes.
- Outros Segmentos
  - *Químicos*  
Atuamos no beneficiamento e na distribuição de produtos químicos como enxofre, solventes hidrocarbônicos e especialidades químicas. Entre os setores da economia atendidos estão os de óleo e gás, química fina, agronegócio, tintas, adesivos, domissanitários e borrachas.
  - *Energia*  
Somos o maior distribuidor de coque verde de petróleo (CVP) no mercado nacional. O CVP é um derivado de petróleo, substituto do carvão em muitas aplicações metalúrgicas e energéticas, utilizado, principalmente, nas indústrias siderúrgicas e cimenteiras. Oferecemos também soluções energéticas, tais como serviços de geração de energia dedicada, emergencial e em horário de pico, e geração de energia utilizando fontes renováveis. Adicionalmente, somos responsáveis pela operação da concessão de gás natural no estado do Espírito Santo, atendendo cerca de 47 mil residências.



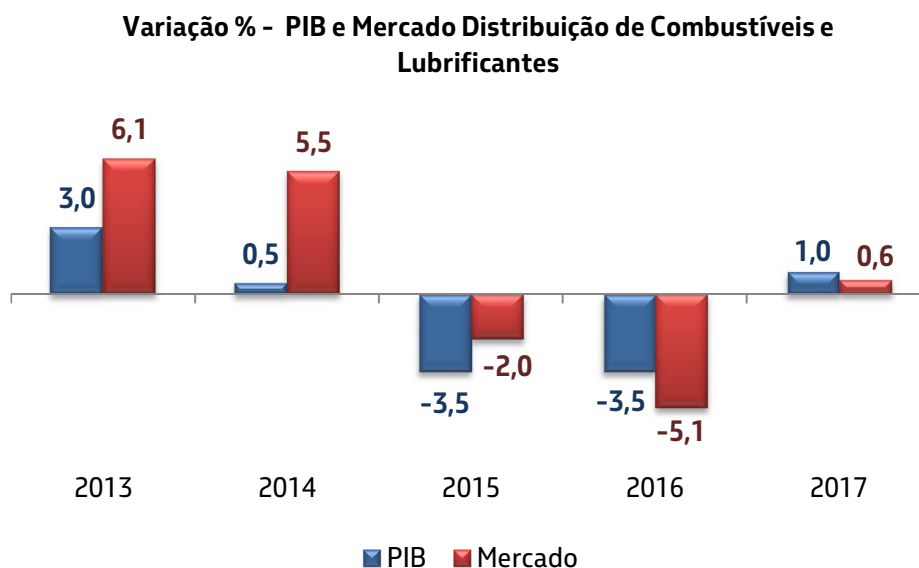
- *Asfaltos*

Produzimos e comercializamos produtos asfálticos, por meio de nossa subsidiária integral Stratura Asfaltos S.A., tais como cimentos e emulsões asfálticas, asfalto borracha e asfalto diluído de petróleo (ADP). Somos a maior distribuidora de asfaltos do País, conforme dados divulgados pela Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Asfaltos - ABEDA.

### Breves informações sobre os segmentos operacionais:

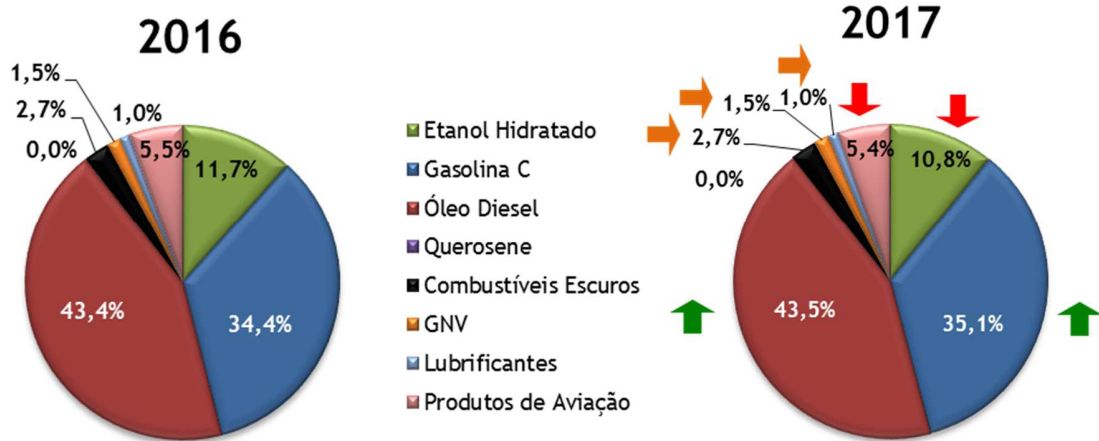
O mercado nacional de distribuição de combustíveis e lubrificantes em 2017 teve alta de 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, interrompendo assim dois anos consecutivos de queda.

A melhora do ambiente macroeconômico pelo aumento do consumo das famílias, especialmente no 2º semestre desse ano, efeito do recuo da inflação e da taxa de juros, associada a um ligeiro aumento da massa salarial por uma leve melhora no mercado de trabalho, contribuíram para a recuperação na demanda de combustíveis, verificada desde o mês de maio/17.



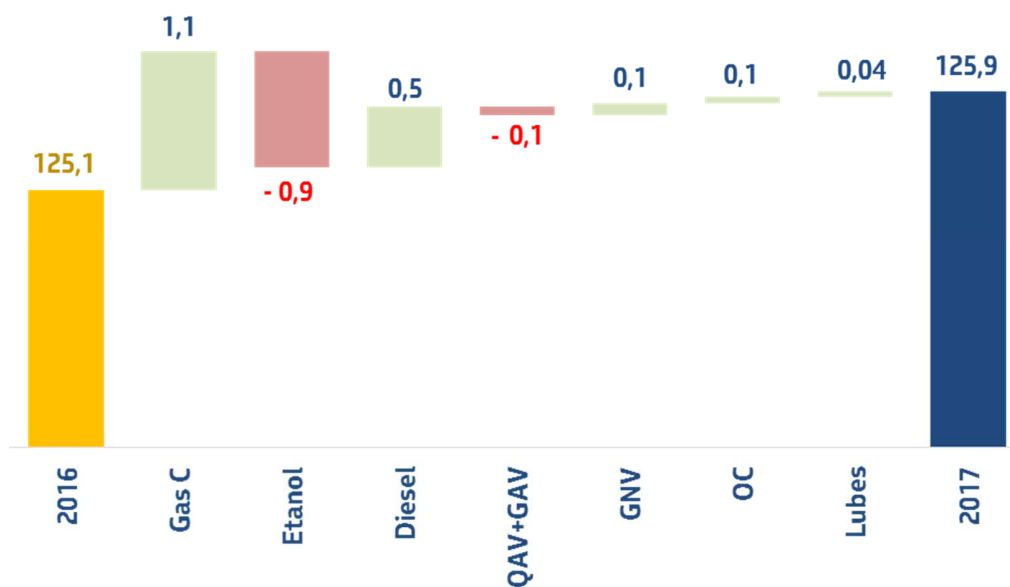
Em 2017 foram comercializados 125,9 milhões de m<sup>3</sup> de combustíveis e lubrificantes. O consumo de gasolina subiu em 2017, aumentando sua participação em 0,7 p.p. para 35,1% na matriz de consumo de combustíveis e lubrificantes. Por outro lado, a queda do consumo de etanol e de combustíveis de aviação reduziram suas participações na matriz energética, conforme demonstrado a seguir. Já o consumo de diesel, com ligeira alta de 0,9%, teve leve aumento na sua participação na matriz de consumo de combustíveis e lubrificantes.

## Participação dos Produtos – Mercado



A ligeira alta de consumo de combustíveis e lubrificantes de 0,6% foi devido ao comportamento das vendas de gasolina, óleo diesel, GNV e óleo combustível, que subiram 2,6%, 0,9%, 5,5% e 1,6%, respectivamente. O Ciclo Otto (gasolina C + etanol H + GNV) teve aumento de 1,1%, apesar da queda de 6,5% do consumo de etanol hidratado, compensada pelo crescimento na gasolina.

Mercado Total: Variação Volume por Produto 2016 x 2017 (milhão m<sup>3</sup>)



O consumo da gasolina em 2017 aumentou 2,6% sobre igual período de 2016, após já ter subido 4,6% em 2016 face 2015. Ao longo de todo o primeiro semestre de 2017 o preço da gasolina ficou mais competitivo em relação ao etanol hidratado, favorecendo o consumo de gasolina. No entanto, a partir do segundo semestre de 2017, o preço da gasolina se tornou um pouco menos competitivo em relação ao do etanol hidratado, levando a uma redução no aumento do consumo em relação ao mesmo período de 2016. Por outro lado, o consumo de etanol, que teve uma queda expressiva ao longo do primeiro semestre de 2017, foi favorecido ao longo do segundo semestre, porém ainda terminou o ano com uma queda de 6,5%, após também ter tido queda de 18,3% em 2016.

Quanto ao consumo de combustíveis escuros, houve aumento de 1,6% em 2017 em relação ao mesmo período de 2016, interrompendo dois anos consecutivos de queda. Tal desempenho decorreu do religamento das térmicas a partir de agosto até novembro de 2017, devido ao risco hidrológico pelos baixos estoques dos reservatórios das hidrelétricas.

O mercado de diesel apresentou alta de 0,9%, mostrando recuperação após dois anos de queda. Contribuiu para este crescimento a safra recorde de grãos em 2017, com previsão de crescimento de 29,5% (IBGE). Já o volume de cargas movimentadas pelo setor de transportes rodoviários, altamente demandante de óleo diesel, se recuperou ao longo do ano de 2017, com crescimento em comparação ao mesmo período do ano anterior.

O consumo de combustíveis de aviação encolheu pelo terceiro ano consecutivo. Teve queda de 1,1% em 2017, após retração de 8,0% em 2016 e 1,7% em 2015. A leve recuperação da atividade econômica no segundo semestre levou a uma redução de queda sobre igual período de 2016, mas ainda não suficiente para reverter a queda no consumo. As medidas tomadas pelas Companhias aéreas, como otimização de malha aérea, retirada de aeronaves e redução da oferta de passagens foram fatores que também influenciaram negativamente o consumo.

Em 2017, as importações de gasolina e de diesel realizadas por importadores autorizados pela ANP (Agência Nacional do Petróleo) cresceram em relação ao ano anterior.

Em março de 2017 aumentou-se o percentual de biodiesel no diesel de 7% para 8%. A partir de março de 2018 esse percentual passará para 10% (B10).

Em julho de 2017, o Governo com o objetivo de aumentar a arrecadação federal, aumentou a alíquota de PIS/Cofins para a gasolina (R\$ 0,3816 para R\$ 0,7925 por litro), diesel (R\$ 0,2480 para R\$ 0,4615 por litro) e etanol hidratado, dividido entre produtores (R\$ 0,12 para R\$ 0,1309 por litro) e distribuidoras (zero para R\$ 0,1109).

Em julho de 2017, a Petrobras implementou alteração na política de preços, com reajustes diários, buscando refletir maior aderência à flutuação dos preços internacionais.

Nota: Os dados de mercado estão sujeitos a revisão, caso ocorra alteração por parte da ANP.

Mais informações sobre os segmentos operacionais estão disponíveis no item 7.2 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.

## Nossas Participações Societárias

Nossas principais participações societárias, são:

- **Stratura Asfaltos S.A. (100% BR):** tem como principal atividade a fabricação e comercialização de emulsões e produtos derivados de asfaltos, em geral. A Companhia produz e comercializa produtos asfálticos tais como cimentos e emulsões asfálticas, asfalto borracha e asfalto diluído de petróleo (ADP), e oferece serviços relacionados. O asfalto convencional, ou seja, aquele que não modificado ou beneficiado, é adquirido das refinarias da Petrobras e revendido ao mercado pelas distribuidoras de asfaltos. A Stratura, subsidiária integral da Companhia, adquire referido asfalto para produção de asfaltos modificados em suas fábricas, por meio de adição de polímeros e outros aditivos melhoradores de performance, adquiridos de fornecedores no mercado. As emulsões asfálticas também são produzidas nas fábricas da Stratura a partir do asfalto adquirido da refinaria, por meio de adição de água, emulsificantes, entre outros aditivos. Em 30 de setembro de 2017, através da Stratura, possuíamos sete instalações fabris para a produção de produtos asfálticos, localizadas nos seguintes municípios: (i) São José dos Campos/SP; (ii) Duque de Caxias/RJ; (iii) Canoas/RS; (iv) Ponta Grossa/PR; (v) Betim/MG; (vi) Paulínia/SP e (vii) Maracanaú/CE.
- **CDGN Logística S.A. (49% BR):** constituída em 2002, a Companhia atua como operador logístico na distribuição de derivados de petróleo e seus correlatos e na comercialização de gás natural comprimido (GNC), provendo soluções integradas por meio de profissionais especializados. Tem como principal atividade a comercialização de Gás Natural, Metano, Gás Carbônico (CO<sub>2</sub>) e Biogás.
- **Brasil Carbonos S.A. (49% BR):** tem como objeto específico a prestação de serviços de armazenagem, abrangendo as cidades de Taubaté/SP, Cosmópolis/SP e Suape/PE, bem como o beneficiamento de Coque Verde de Petróleo (CVP), sendo titular dos ativos utilizados para armazenagem e beneficiamento de parte do CVP distribuído (plantas de armazenagem e beneficiamento de coque em Cosmópolis e Taubaté). O produto beneficiado pela Brasil Carbonos é distribuído, principalmente, para o setor siderúrgico que demanda produto com granulometria diferente da produzida pela Petrobras. Por outro lado, a parcela do CVP que não passa pelo processo de beneficiamento da Brasil Carbonos S.A. é comercializada na forma “in natura” diretamente pela Companhia ao mercado consumidor. A Companhia também fornece CVP para empresas que industrializam e revendem o produto para alguns segmentos e aplicações específicas, como indústrias que requerem granulometrias diferenciadas. A venda de CVP para tais empresas correspondeu por volta de 11% do volume total de vendas de CVP pela Companhia no período 31 de dezembro de 2017. O CVP é distribuído diretamente pela Companhia, que conta com estrutura comercial própria para este fim.
- **BRF Biorefino de Lubrificantes S.A. (49% BR):** tem como principal atividade a construção e operação de planta de rerrefino de óleo lubrificante usado ou contaminado no RJ.

A aquisição e a manutenção das participações societárias mencionadas acima estão integradas à estratégia da Companhia estabelecida em seu Plano de Negócios.

Mais informações sobre as participações societárias estão disponíveis no item 9.1. c do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.

### **Outras informações relevantes**

Somos uma Companhia que prima por uma atuação com foco na responsabilidade social e ambiental e pelo respeito aos direitos humanos. Relacionamo-nos de forma responsável com as comunidades nos locais onde atuamos e superamos os desafios de sustentabilidade relacionados ao nosso negócio. A sustentabilidade, juntamente com agregação de valor, marca e inovação, é uma das estratégias da Petrobras Distribuidora.

Em 2017, construímos a Agenda de Sustentabilidade da Companhia, norteada por sete compromissos: reduzir as emissões de gases de efeito estufa; reduzir os impactos socioambientais da nossa infraestrutura; gerar impacto positivo na mobilidade das pessoas; ampliar o uso de energias renováveis nos nossos negócios; promover o consumo consciente; promover ambiente de negócios ético; estabelecer parcerias visando a geração de valor compartilhado, e por ações de aprimoramento da gestão em sustentabilidade. No processo de elaboração da agenda foram considerados os temas da nossa matriz de materialidade, o Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE - e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS.

Como subsidiária da Petrobras, signatária do Pacto Global da ONU, consideramos os 10 Princípios dessa iniciativa na nossa atuação. Adicionalmente, somos signatários do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo - INPacto e realizamos ações internas sobre o tema.

Desde 2009, participamos do Programa Pró-equidade de Gênero e Raça, da Secretaria de Políticas para as Mulheres do Governo Federal. Fomos contemplados com três selos de reconhecimento pelas ações implementadas nas três edições.

Junto à nossa Comissão de Diversidade, realizamos importantes iniciativas em 2017, como: a atualização do curso de diversidade online; oficinas com prestadores de serviços; oficinas, em parceria com o Centro de Referência de Assistência Social Germinal Dominguez, que tem como público alvo a comunidade do São Carlos (RJ), entorno de nossa sede; elaboração de calendário com frases inspiradoras de mulheres que fazem parte da nossa força de trabalho (gestoras, assessoras comerciais) e dos nossos públicos de interesse (motoristas, clientes, líderes comunitárias etc); seminário sobre equidade de gênero na Gerência Industrial (RJ).

Realizamos, ainda, em parceria com o Centro de Atendimento Especializado Chiquinha Gonzaga (RJ), localizado no entorno da sede da Companhia, uma ação social que atende mulheres em situação de violência doméstica.

Esse ano também realizamos duas campanhas da “Turma do Disque 100”, sobre a garantia dos direitos de crianças e adolescentes, divulgando o Disque 100, da Secretaria de Direitos Humanos. Nas campanhas envolvemos participantes do Programa Motorista Deztaque, assim como envolvemos escolas de comunidades vizinhas às nossas instalações em Crato (CE), Mataripe (BA) e Canoas (RS). Por essa e outras iniciativas, temos sido contemplados,

anualmente, desde 2004, com o selo da Fundação Abrinq, como uma "Empresa Amiga da Criança".

Neste ano de 2017 também demos continuidade à revitalização do Cidadão Capaz, nosso projeto de adaptação de Postos Petrobras, com base na NBR-9050/2004, para que pessoas com deficiência possam ser empregadas na rede. Em setembro, foi firmado contrato com a ANDEF - Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos para apoiar os nossos revendedores na contratação e treinamento de funcionários com deficiência.

Nosso Plano de Relacionamento Comunitário desenvolve ações buscando o engajamento das comunidades, por meio do diálogo contínuo e transparente, garantindo o respeito aos direitos humanos, a segurança das instalações e do seu entorno e o fomento ao desenvolvimento local. Em 2017, o plano contou com atividades corporativas, como a divulgação de cartazes sobre direitos humanos nas comunidades e a distribuição de materiais sobre igualdade racial para as escolas no entorno das nossas unidades, e outras atividades específicas de cada unidade como, por exemplo, a participação da Gerência Industrial (RJ), Base de Canoas (RS) e Base de Mataripe (BA) nos fóruns comunitários, e divulgação, com foco em segurança, das rotas de caminhões na Base de Cruzeiro do Sul (AC).

No que se refere à Política de Segurança, Meio Ambiente e Saúde, buscamos a sustentabilidade em atividades e processos e nos comprometemos com as melhores práticas do mercado de distribuição, com a melhoria contínua e com a minimização dos impactos adversos inerentes aos negócios, alinhados ao nosso Plano Estratégico e PNG.

A governança vem sendo suportada por comissões específicas para temas como Segurança Meio Ambiente, Eficiência Energética e Saúde (SMES), Sustentabilidade e Transporte, que se desdobram em Programas Corporativos, com seus respectivos indicadores. Dentre eles destacamos o Programa de Melhoria Contínua (PMC), que reúne as ações de SMES e Responsabilidade Social (RS) da Companhia. Além disso, ressaltamos a manutenção da avaliação dos requisitos de SMES e RS para projetos de investimentos.

No que se refere à distribuição de produtos com menor impacto ao meio ambiente, destacamos: o asfalto-borracha, produzido com a borracha moída de pneus, o que melhora as propriedades e o desempenho do revestimento asfáltico, retirando toneladas de rejeitos de borracha do meio ambiente; o Emulpen, uma alternativa econômica e ecologicamente correta ao uso de asfaltos diluídos por utilizar menos solvente em sua formulação; o óleo combustível Add Cleaner, que proporciona uma combustão mais limpa e eficiente, com menor emissão de materiais particulados; além do Flua Petrobras (Arla 32), o Diesel S10 e o Coque Verde de Petróleo, produtos com baixo teor de enxofre. Tais produtos são entregues a partir de unidades operacionais da BR e da Stratura, dentre as quais 18 são certificadas nas normas internacionais de gestão da qualidade, segurança, saúde ocupacional e gestão do meio ambiente.

A Taxa de Acidentados Registráveis - TAR em 2017 (0,82) teve uma redução de 13% em relação à 2016 (0,98). Isto representa uma diminuição de 21% acidentados com lesão nos trabalhadores e corresponde a menos 6 acidentados em 2016. Este resultado reflete a efetividade dos programas de prevenção de acidentes implantados, bem como o compromisso da alta liderança com a segurança dos trabalhadores.

Na gestão da segurança e contingência atuamos em prevenção, redução da acidentalidade, controle dos riscos e prontidão para situações de emergência. Em alinhamento com a Petrobras, destacamos o Programa Compromisso com a Vida, focado no reforço da segurança de processo baseada em análises de riscos, na obrigação de fazer, nas ações integradas e no sistema de consequências; e a implantação das 10 regras de ouro, cujo objetivo é prevenir danos às pessoas e fortalecer a cultura de segurança.

Também atuamos por meio do Programa Obras Seguras, focado em unidades operacionais, reduzindo o risco de acidentes em obras; realizamos simulados de emergência; coordenamos o Programa de Gerenciamento de Risco no Transporte, com ênfase na universalização do monitoramento da frota a serviço da Petrobras Distribuidora; e ressaltamos a continuidade do Programa Motorista DEZtaque, que reconhece os motoristas pelo seu desempenho e manutenção dos indicadores de segurança e sustentabilidade socioambiental.

A gestão ambiental é suportada por sistemas de informação, e busca a melhoria do desempenho com ações sistemáticas que promovem a redução do uso dos recursos naturais, a atuação ecoeficiente e o atendimento à conformidade legal.

Dentre essas ações destacam-se: o uso de selo flutuante em tanques de gasolina para redução de Compostos Orgânicos Voláteis (COVs), bem como a utilização de Unidades de Recuperação de Vapor (URVs) em 5 de nossas unidades; reuso de efluente tratado e aproveitamento de água de chuva; além de realização de teste de estanqueidade, aplicação de check list de inspeção para postos, realização de rondas diárias para identificação de desvios, manutenção preventiva e aplicação de padrões de engenharia com o objetivo de prevenir a geração de passivos ambientais. Salienta-se ainda a tomada de ações de prevenção de impactos ao meio físico e à biodiversidade, com o mapeamento e a identificação de áreas protegidas próximas às nossas instalações operacionais e a aplicação de padrões corporativos e treinamentos virtuais e presenciais para a força de trabalho relativos aos principais temas ambientais, como resíduos, recursos hídricos, emissões atmosféricas e prevenção de passivos ambientais.

Buscamos também a inclusão da eficiência energética nas operações da Companhia, por meio de ações e de orientações que contribuem para a elaboração de procedimentos que permitem a otimização do desempenho energético. Deste processo decorrem o Programa Transporte Ecoeficiente para a redução do consumo de combustíveis nos transportes contratados pela Companhia e projetos envolvendo iluminação de baixo consumo, o uso racional da energia nas áreas operacionais e administrativas, capacitação da força de trabalho e definição de metas e indicadores para a gestão da eficiência energética.

Destacamos que a Petrobras Distribuidora realiza patrocínios no segmento cultural, esportivo e técnico/mercadológico, com principal objetivo de fortalecer as marcas de seus produtos e serviços junto a públicos estratégicos. Além da exposição das marcas, a ferramenta de patrocínio é utilizada para estreitar relacionamento com os referidos públicos, de acordo com o objetivo de negócio de cada segmento na qual a Companhia atua. Os patrocínios são realizados em consonância com as políticas e diretrizes publicadas no site da Companhia.

No segmento Cultura, a escolha é realizada através de seleção pública denominada Programa Petrobras Distribuidora de Cultura. Criado em 2009, o referido programa tem o

objetivo de viabilizar a circulação de espetáculos teatrais não inéditos e de relevância cultural comprovada. O Programa ocorre bienalmente, através de processo transparente, com regras e critérios pré-determinados em regulamento publicado no site da Companhia.

No âmbito do esporte, a seleção é por meio de escolha direta, mediante análise do custo-benefício das propostas recebidas. O foco de atuação é o esporte-motor, em função da aderência com o negócio de atuação da Companhia. Além de exposição de marca e ações de relacionamento com públicos de interesse, os patrocínios ao segmento de esporte-motor funcionam também como laboratório para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de produtos e serviços em condições extremas durante as competições. Já os projetos técnicos/mercadológicos são avaliados em conjunto pelas unidades de negócio e área de comunicação da Companhia, e visam alcançar públicos específicos, conforme o objetivo de negócio de cada unidade. A seleção é realizada por escolha direta, mediante análise da viabilidade de retorno, bem como o custo benefício oferecido.

Todos os patrocínios realizados pela Companhia, são submetidos à Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (SECOM). Após a aprovação pela SECOM, inicia-se o trâmite de contratação, que é baseado no decreto 2.745 de 1988. A Companhia mensura sua atuação em patrocínios através de indicador de contribuição para o programa de fidelidade Petrobras Premmia, bem como através do valor equivalente publicitário referente à exposição da marca de seus produtos e serviços nos materiais de divulgação e na mídia gerada pelos projetos patrocinados.

Em 2017, a Companhia realizou o valor de R\$ 10,3 milhões em patrocínios, sendo R\$ 2,6 milhões em cultura, R\$ 2 em esporte e, R\$ 5,7 em patrocínios técnicos.

As ações de publicidade da Companhia são planejadas estratégica e taticamente em ciclos anuais, de forma alinhada com o Plano de Comunicação e Marketing da Companhia, que por sua vez é desdobrado do Plano Estratégico e do Plano de Negócios e Gestão da Companhia, e em total alinhamento com os elementos definidores do posicionamento da marca Petrobras. O respeito à diversidade étnica, geográfica, de gênero, idade e de pessoas com deficiência, são considerados na nossa comunicação, além do combate de qualquer forma de discriminação, desrespeito ou situação constrangedora, em observância às leis e ao Código Brasileiro de Auto Regulamentação Publicitária, que regulamenta as normas éticas aplicáveis à publicidade e propaganda.

Conforme rege o Decreto n° 4.799/2003 em seu Art. 9° e a lei 12.232 em seu Art. 4°, os serviços de publicidade, que incluem planejamento e execução de ações, devem ser contratados por meio de agências de propaganda, que seguem critérios técnicos e níveis de qualidade estabelecidos pela Companhia, cobrados por meio de fiscalização periódica, alinhados à Instrução Normativa n° 7 da SECOM de 19 de dezembro de 2014, que disciplina a publicidade dos órgãos e entidades do Poder Executivo Federal e dá outras providências.

A contratação de agências de publicidade acontece por meio de concorrência pública e segue os procedimentos de contratação da Companhia. As contratações são aprovadas pela Diretoria Executiva e pelo Conselho de Administração da Companhia, com pareceres prévios e posteriores das áreas da Conformidade e Jurídico, que acompanham todo o processo. As licitações dos contratos de publicidade também passam por apreciação prévia e posterior da SECOM, conforme determina a Instrução Normativa n° 4 de 21 de dezembro de 2010. Tais contratos têm por objeto a execução de serviços de publicidade, como



criação e produção de conteúdo publicitário e compra de espaços de mídia em veículos de comunicação. A produção das peças publicitárias e a reserva dos espaços de mídia devem ser levadas ao conhecimento prévio da SECOM, conforme a rege a Seção V da Instrução Normativa nº 7.

A Companhia mensura sua atuação em publicidade através de resultados financeiros e mercadológicos, pesquisas de recall, análise de métricas publicitárias diversas, entre outros.

No exercício social findo em 31 de dezembro de 2017, o gasto com publicidade pela Companhia foi de R\$ 135,6 milhões.

Outras informações relevantes sobre nossas atividades relacionadas a patrocínios e publicidade podem ser encontradas no item 10.9 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.

## **2 - Nosso compromisso público**

Somos uma sociedade anônima, fundada em 1971, como subsidiária de sociedade de economia mista federal, com prazo de duração indeterminado, que atua em todos os estados brasileiros na comercialização e distribuição de derivados de petróleo, gás natural, etanol e biocombustíveis. Desde dezembro de 2017, retornamos ao mercado de capitais e somos uma sociedade anônima de capital aberto, controlada da Petrobras, estando nossas ações listadas no segmento especial da B3 denominado Novo Mercado.

Somos regidos pelas normas da Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações), pela Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016 (Lei das Estatais), pelo Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016, por nosso Estatuto Social e demais legislações aplicáveis.

A lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997 (revogou a lei 2004, de 3 de outubro de 1953), que dispõe sobre a política energética nacional e as atividades relativas ao monopólio do petróleo, institui também o Conselho Nacional de Política Energética e a Agência Nacional do Petróleo. O mesmo normativo, em seu capítulo IX, dispõe sobre a Petróleo Brasileiro S. A. - Petrobras, autorizando a referida empresa e suas subsidiárias a formar consórcios com empresas nacionais ou estrangeiras, na condição ou não de empresa líder, objetivando expandir atividades, reunir tecnologias e ampliar investimentos aplicados à indústria do petróleo, nesse contexto é constituída a Petrobras Distribuidora SA.

A autorização legislativa para a sociedade de economia mista constituir subsidiárias é manifestação de intervenção direta do estado na atividade econômica, mantendo a excepcionalidade dos imperativos de segurança nacional ou relevante interesse coletivo, na forma do artigo 173 da Constituição da República. A Petrobras Distribuidora é vinculada ao interesse público que motivou sua criação, contudo, sem descolar do objetivo empresarial que é inerente à sua forma, nos termos do art. 238 da Lei 6.404/76.

O interesse público e a perspectiva empresarial caminham associadas às atividades da Companhia. O compromisso ao antedimento dos relevantes interesses nacionais é atendido com a preservação da rentabilidade e sustentabilidade financeira da empresa. Isto é, a

manifestação do referido interesse público deverá ser compatível com o objeto social da Companhia, e a persecução do interesse público, por meio do atendimento de políticas públicas, deve ser compatível com nossa atuação empresarial, não podendo colocar em risco nossa rentabilidade e sustentabilidade financeira.

Desta forma, no caso da Companhia ter suas atividades orientadas pela Petrobras, de modo a contribuir para o interesse público que justificou a sua criação, visando ao atendimento do objetivo da política energética nacional, previsto no art. 1º, inciso V da Lei nº 9.478, de 6 de agosto de 1997, a BR somente atenderá políticas públicas que: (i) estejam alinhadas com as Leis nº 9.478/97 e nº 13.303/16; (ii) sejam compatíveis com seu objeto social; (iii) não coloquem em risco sua rentabilidade e sustentabilidade financeira; (iv) sejam formalizadas e definidas em lei ou regulamento, bem como prevista em contrato, convênio ou ajuste celebrado com o ente público competente para estabelecê-la, observada a ampla publicidade desses instrumentos; e (v) tiver custo e receitas discriminados e divulgados de forma transparente, inclusive no plano contábil.

Ademais, considerando que (i) os parâmetros objetivos previstos na Lei nº 13.303/2016 e no Decreto nº 8.945/2016 determinam que a Companhia somente atenderá políticas públicas que estejam previstas em norma, regulamento ou instrumento específico e que (ii) a administração da BR definiu como objetivo fundamental da Companhia a melhoria de seus indicadores de rentabilidade, a Petrobras Distribuidora não identifica, no ano de 2017, nenhuma ação ou projeto que possa ser enquadrado em tais critérios.

Mais informações sobre interesse público estão disponíveis no item 7.1 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.

### **3- Nossa estrutura de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade**

A administração da Petrobras Distribuidora é responsável por estabelecer e manter um ambiente de controles internos eficaz referente à preparação e divulgação das demonstrações contábeis consolidadas, bem como pela avaliação da eficácia dos controles internos em nível de entidade, operacionais, financeiros e de tecnologia da informação referentes ao processo de preparação e divulgação das referidas demonstrações.

Desde o final de 2015, visando aprimorar nossas atividades de controle e conformidade, a Companhia conta com a atuação da gerência executiva de Governança, Riscos e Conformidade (GGRC), constituída com a missão de elaborar e monitorar a execução do modelo de governança, fortalecer a visão integrada dos riscos corporativos, gerir e orientar as atividades de conformidade e controles internos, em observância aos princípios e valores da organização, e de acordo com as leis, regulamentos e normativos vigentes. A gerência é vinculada ao Conselho de Administração e suas atividades são supervisionadas pelo Comitê de Auditoria Estatutário.

Nossa estrutura de controle é composta também pela Auditoria Interna (AUDI), subordinada ao Conselho de Administração e supervisionada tecnicamente pelo Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), responsável pela realização de trabalhos periódicos, com foco nos principais riscos, avaliando de forma ampla e com independência, as ações de gerenciamento desses riscos e a adequação da governança e dos controles internos,

contemplando as áreas e atividades que apresentam aqueles mais sensíveis às operações e à estratégia da BR.

Esta estrutura possibilita que a gestão dos trabalhos seja realizada de forma integrada, com avaliação da eficácia dos controles internos pela nossa Auditoria Interna e acompanhamento pelo Comitê de Auditoria Estatutário.

Em 2017, prosseguimos com as iniciativas relativas à conformidade, implementando novos processos e controles, contribuindo para o fortalecimento do ambiente de integridade empresarial da Petrobras Distribuidora.

Nesse sentido, aperfeiçoamos o Programa BR de Prevenção da Corrupção - PPC BR, com a implantação de novos mecanismos de prevenção, detecção e resposta a eventos de fraude e corrupção, e com a revisão e aprimoramento dos mecanismos já existentes, tais como: (i) criação e operacionalização do Comitê de Correição, que tem como finalidade uniformizar a aplicação de sanções disciplinares para casos relacionados à fraude ou à corrupção; (ii) revisão do normativo de regime disciplinar de empregados e sistema de consequências do Conselho de Administração, Diretoria Executiva e Conselho Fiscal; (iii) revisão e extensão do processo de *Due Diligence* de Integridade (DDI) de fornecedores; (iv) revisão do processo de avaliação e suporte ao tratamento dos riscos de conformidade relacionados à fraude, corrupção, lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo; (v) revisão e extensão do processo de avaliação de integridade para designação para funções de confiança ("*background check*"); e (vi) realização periódica de treinamentos e palestras sobre temas afetos à conformidade e integridade empresarial para os nossos administradores e empregados.

Em complemento à estrutura responsável pelas ações de conformidade, também contamos com cerca de 50 profissionais, representantes de diversas áreas da Companhia, que atuam como agentes de *compliance* na Petrobras Distribuidora, disseminando a cultura de conformidade, incentivando discussões e auxiliando no desdobramento de orientações quanto à observância às leis e normas internas, especialmente àquelas relacionadas ao combate à fraude e à corrupção.

Com relação às iniciativas de controles internos, aprimoramos a representação dos fluxos para os processos do escopo mapeado, bem como atualizamos as melhores práticas e a descrição dos controles destes processos, por meio da autoavaliação pelos gestores. Assessoramos e acompanhamos os gestores no aprimoramento dos controles internos destes processos de negócio e dos sistemas que os suportam, orientando-os também no processo de reavaliação da matriz de riscos de acesso e de segregação de funções destes sistemas.

Destacamos que a administração da Companhia implementou diversas ações que propiciaram fortalecimento do ambiente de controles e mitigação de riscos, resultando na remediação das seguintes deficiências significativas presentes no Relatório de Recomendação para o Aprimoramento de Controles Internos, preparado pelos auditores independentes para o exercício de 2016: (i) Provisões e passivos contingentes de natureza contenciosa; (ii) Cálculo do passivo atuarial líquido da Companhia; (iii) Gestão de acessos e segregação de funções em processos de negócio e de tecnologia da informação. Dessa forma, concluímos que nossos controles internos relevantes sobre relatórios financeiros foram efetivos em 31 de dezembro de 2017.

No âmbito de riscos corporativos, em 25/09/2015, o Conselho de Administração aprovou a Política de Gestão de Riscos Empresariais, revisada em março de 2018, cujo objetivo é estabelecer os princípios e as diretrizes corporativas para a gestão dos riscos empresariais da BR. Além disso, atualizamos a matriz de risco e continuamos a realizar a análise de risco dos principais projetos de investimento e desinvestimento da Companhia.

Buscamos continuamente associar a visão econômico-financeira de criação de valor a elementos de gestão sustentável, a fim de mitigar ameaças à vida; à saúde e ao meio ambiente; à imagem e reputação; e combater fraude e corrupção, dentre outros riscos, bem como explorar de forma significativa novas oportunidades de negócios, com o objetivo permanente de aperfeiçoarmos o processo de gestão dos riscos corporativos da Petrobras Distribuidora.

Para maiores detalhes sobre nossa gestão de riscos, ver item 4 - “Nossa gestão de riscos”.

Cumpramos registrar que ampliamos nosso comprometimento com a disseminação da cultura de governança, gestão de riscos, conformidade e controles internos, por meio de ações de comunicação e realização de treinamentos dirigidos aos nossos administradores e à força de trabalho da Companhia.

#### **Código de Ética e Guia de Conduta**

A Companhia conta com importantes instrumentos voltados para o fortalecimento dos valores éticos. O Código de Ética do Sistema Petrobras, aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobras, define os princípios éticos que norteiam as ações do Sistema Petrobras e seus compromissos de conduta, tanto institucionais quanto por parte de seus empregados, explicitando o sentido ético da missão, da visão e do Plano Estratégico da Companhia. O Código é aplicável a todos os empregados, que devem tomar conhecimento por meio de uma assinatura eletrônica de termo de ciência renovável periodicamente.

Adicionalmente, a Companhia oferece treinamentos periódicos à força de trabalho e aos membros da alta administração, focados na promoção da ética e regras de conduta. Em 2016, foram realizados treinamentos para aproximadamente 3,6 mil empregados da Companhia, totalizando cerca de 15,6 mil horas de treinamento, para abordar aspectos relevantes da legislação anticorrupção, códigos de ética e guia de conduta. Também foi realizada campanha de divulgação do Código de Ética e do Guia de Conduta por meio da disponibilização destes normativos na intranet da Companhia, bem como pelo envio de mensagens eletrônicas com orientações sobre esses documentos. Essa campanha de divulgação é condizente com o amplo esforço corporativo, sob liderança da alta administração da Companhia, para disseminar regularmente os valores éticos a toda a força de trabalho.

Em 2017, houve treinamento de aproximadamente 3 mil empregados, totalizando em torno de 11 mil horas, onde foram abordando temas sobre ética e seus valores, regras de segurança e outros.

Possuímos ainda o Guia de Conduta da Petrobras Distribuidora, aprovado pelo Conselho de Administração, é constituído por desdobramentos práticos do Código de Ética do Sistema

Petrobras e outros normativos. O Guia é mais um instrumento de promoção da ética na Companhia, apresentando as condutas a serem adotadas, orientadas pelos princípios de respeito, de honestidade e de responsabilidade.

### **Canal de Denúncias**

A partir de 2016, a Companhia realizou mudanças no Canal de Denúncias para assegurar maior efetividade, com a integração ao canal único de denúncias da Petrobras. As denúncias são recebidas por uma empresa externa, independente e especializada, garantindo o caráter sigiloso da denúncia e o anonimato do denunciante. A Petrobras Distribuidora estimula seus empregados e demais públicos de interesse a relatar irregularidades e transgressões às normas, se comprometendo a não retaliar quaisquer denúncias colocadas perante o Canal.

O aperfeiçoamento do processo de apuração de denúncias conta com a estrutura da nossa Ouvidoria, responsável também pelo recebimento e encaminhamento de denúncias, subordinada diretamente ao Conselho de Administração e supervisionada pelo Comitê de Auditoria Estatutário, através de reuniões periódicas de relatos e debates sobre as suas atividades e dos conteúdos, tratamentos e conclusões de denúncias recebidas no período.

Recebemos diariamente denúncias que apontam possíveis violações a normas externas e internas da Companhia, a exemplo do nosso Código de Ética e Guia de Conduta. Em 2017, recebemos 255 denúncias, das quais 44 eram identificadas (17%) e 211 anônimas (83%). Entre as denúncias identificadas, 5 vieram do público interno (11% do total) e 39 do público externo (89%).

Ainda no que se refere ao tratamento das denúncias recebidas, a Companhia conta com a atuação da Comissão de Ética, subordinada diretamente ao Conselho de Administração e supervisionada pelo Comitê de Auditoria Estatutário. Dentre outras, a Comissão possui as seguintes atribuições: (i) orientar, disseminar e promover o cumprimento dos Princípios Éticos e dos compromissos de conduta estabelecidos pelos documentos que compõem o Sistema de Gestão da Ética da Petrobras Distribuidora (SGE-BR); ii) atuar como instância consultiva em questões relacionadas aos princípios éticos e aos compromissos de conduta estabelecidos pelos documentos que compõem o SGE-BR; iii) analisar temas de relevância relacionados a infrações éticas podendo emitir recomendações decorrentes dessas infrações; iv) supervisionar a observância do Código de Conduta da Alta Administração Federal e encaminhar à Comissão de Ética Pública, situações que possam configurar descumprimento de suas normas; v) comunicar ao Conselho de Administração o resultado da apuração de denúncia instaurada pela Comissão sobre conduta de membros da Diretoria Executiva; vi) comunicar ao Presidente do CA o resultado da apuração de denúncia instaurada pela Comissão sobre conduta de membros do CA ou Conselho Fiscal; (vii) aplicar penalidade de censura ética a qualquer empregado, mesmo que este seja cedido de outras empresas do Sistema Petrobras; e (viii) representar a Companhia na Rede de Ética do Poder Executivo Federal.

Mais informações sobre nossa estrutura de controles internos, gerenciamento de riscos e conformidade estão disponíveis no item 5.1 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.

#### 4 - Nossa gestão de riscos

Em 25/09/2015, o Conselho de Administração, aprovou a política de gestão de riscos da Petrobras Distribuidora. Posteriormente, em março de 2018, seguindo a recomendação do Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), a política foi revisada e aprovada pelo Conselho de Administração.

A Política de Gestão de Riscos Empresariais tem por objetivo estabelecer os princípios e diretrizes corporativas que devem nortear nossa gestão de riscos empresariais.

Nossos princípios são: (i) a vida deve ser respeitada em toda sua diversidade e os direitos, as obrigações, as instalações, os processos, as informações, a reputação e a imagem da Companhia resguardados contra ameaças decorrentes de ações intencionais ou não; (ii) a gestão de riscos insere-se no compromisso da Companhia de atuar de forma ética e em conformidade com os requisitos legais e regulatórios estabelecidos onde atuar; (iii) a gestão de riscos deve estar alinhada e coerente com o Plano Estratégico da Companhia; (iv) os riscos devem ser considerados em todas as decisões e a sua gestão deve ser realizada de maneira integrada, aproveitando os benefícios inerentes à diversificação; e (v) as ações de resposta devem considerar as possíveis consequências cumulativas de longo prazo e de longo alcance dos riscos e devem ser priorizadas de acordo com a agregação ou preservação de valor aos acionistas.

Os riscos são classificados quanto a sua frequência e criticidade. O Padrão de Definições, Classificação e Gerenciamento dos Riscos Empresariais da Companhia, aprovado pela Diretoria Executiva em 21 de setembro de 2015 e revisto em 30 de junho de 2017, considera os riscos classificados em cinco grupos, que são: Estratégicos, de Negócios, Financeiros, de Conformidade e Operacionais. Os instrumentos utilizados para a proteção variam de acordo com a natureza dos riscos, e seguem expostos a seguir:

- (i) **Riscos Estratégicos e de Negócios** Pela própria peculiaridade do mercado em que atua, estamos expostos a uma série de riscos estratégicos e de negócios, gerenciáveis e não gerenciáveis, tais como os riscos associados à oscilação de preços de seus produtos no mercado nacional, alterações nos padrões de consumo da sociedade, atuação de concorrentes, desempenho de fornecedores, mudanças regulatórias ou tributárias, condições macroeconômicas e da indústria, entre outros. A gestão destes riscos, por sua vez, ocorre a partir de um processo de planejamento e de gestão de carteira que preza pela economicidade na seleção dos projetos, pela diversificação das linhas de negócios e pelo estrito cumprimento de metas, as quais são periodicamente acompanhadas nos mais diversos níveis hierárquicos. Além disto, monitoramos continuamente a evolução do cenário externo e a atuação em seus diversos públicos de interesse.
- (ii) **Riscos Financeiros:** Gerenciamos ativamente os riscos financeiros considerando seus diversos fluxos operacionais, as aplicações das disponibilidades financeiras, condições de endividamento e demais posições em ativos, passivos, desembolsos e recebimentos. Os riscos de preços de commodities, moedas e juros são gerenciados. Além dos riscos de mercado a Companhia também gerencia os riscos financeiros de crédito e de liquidez.

Informações mais detalhadas sobre estes riscos estão apresentadas no item 5.2 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora S.A

- (iii) **Riscos de Conformidade:** A gestão de riscos insere-se no compromisso da Companhia de atuar de forma ética e em conformidade com os requisitos legais e regulatórios estabelecidos para o exercício de suas atividades. Os riscos de conformidade, em especial os relativos à fraude, corrupção, lavagem de dinheiro, dentre outros, são mitigados por meio de controles internos, treinamentos e da constante divulgação do Código de Ética, Guia de Conduta e outros instrumentos de prevenção. Nesse sentido, a designação de gerentes executivos, gerentes, assistentes, consultores e coordenadores da Companhia exige prévia avaliação de integridade (Background Check de Integridade), enquanto a contratação de fornecedores de bens e serviços de determinados segmentos depende do adequado grau de riscos de integridade, obtido a partir de diligências realizadas pela gerência de conformidade (Due Diligence de Integridade de Fornecedores).
- (iv) **Riscos Operacionais:** Temos como prioridade a segurança e a confiabilidade dos processos e instalações, de forma a proteger as pessoas e o meio ambiente. Todos os empregados da Companhia, incluindo o presidente e os diretores executivos, devem zelar pela segurança e atingir a meta compartilhada de segurança prevista no sistema de avaliação de desempenho. Acreditamos que a vida deve ser respeitada em toda sua diversidade e resguardada contra ameaças decorrentes de ações intencionais ou não. A gestão deste risco ocorre a partir de rígidos programas de inspeções e de manutenções nas instalações da Companhia, além de um contínuo esforço de treinamento de sua força de trabalho para o correto cumprimento de requisitos de segurança, de acordo com as melhores práticas internacionais.

Nosso gerenciamento de riscos pressupõe um conjunto de atividades contínuas e integradas, apoiadas numa estrutura que abarca, na prática, desde o Conselho de Administração até os empregados prestadores de serviço e demais partes relacionadas.

No que tange à governança do processo de gestão de riscos, nossa estrutura organizacional dispõe dos seguintes órgãos colegiados: Conselho de Administração (CA), Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), Comitê de Riscos e Financeiro (CORF), Diretoria Executiva e Comitê Executivo de Governança, Conformidade, Gestão de Riscos e Controles Internos.

Além disso, nossa gestão de riscos também é composta pelas seguintes estruturas organizacionais: Auditoria Interna, Gerência Executiva de Governança, Riscos e Conformidade (GGRC), Gerência de Riscos Corporativos, Comissão de Ética, Comissão de Gestão de Riscos e por fim, os próprios Gestores da Companhia, que têm como atribuições gerenciar os riscos.

Mais informações sobre nossa gestão de riscos estão disponíveis nos itens 5.1, 5.2 e 5.3 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.

## 5 - Nossos fatores de risco

Nossas atividades, situação financeira, resultados operacionais, fluxo de caixa, liquidez, reputação, participação de mercado, margens, perspectivas ou negócios poderão ser afetados de maneira adversa, seja por qualquer dos fatores de risco descritos a seguir:

### a) Riscos relacionados à Companhia:

a.1) Decisões desfavoráveis em processos judiciais, arbitrais ou administrativos podem nos afetar adversamente.

*Para maiores informações sobre estes e outros processos, ver o item 4.3 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.*

a.2) Nossas operações podem ser adversamente afetadas se não mantivermos parte significativa dos contratos de fornecimento e de franquia da BR Mania e Lubrax+ com revendedores de postos de serviço e franqueados.

a.3) Estamos expostos a comportamentos incompatíveis com a ética e padrões de conformidade.

a.4) Desdobramentos da Operação Lava Jato podem prejudicar nossa reputação e afetar nossos negócios e resultados de forma negativa e relevante.

a.5) Podemos ser afetados substancialmente por violações às leis de combate à corrupção.

a.6) Temos participação societária em dois projetos de usinas Termoelétricas e podemos ter que pagar multas decorrentes de atraso no início de suas operações.

a.7) A atuação inadequada dos Revendedores e dos franqueados das lojas BR Mania e centros Lubrax+ pode causar efeitos adversos aos nossos negócios.

a.8) Práticas anticompetitivas podem causar efeito adverso em nossos resultados e discussões junto ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE).

a.9) As obrigações relacionadas aos planos de benefícios previdenciários e assistência médica da Companhia podem ser maiores do que foi inicialmente previsto e é possível que seja necessário o aporte de recursos adicionais para o pagamento de tais obrigações.

a.10) Podem ser identificadas deficiências em nossos controles internos de relatórios financeiros e contábeis.

*Para mais informações sobre as deficiências dos controles internos, vide item 5.3 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.*

a.11) Podemos não conseguir desenvolver áreas correlacionadas aos nossos negócios.



a.12) Podemos perder a concessão do negócio de distribuição de gás natural no Espírito Santo e não ser devidamente ressarcida.

*Para maiores informações sobre este e outros processos, ver o item 4.3 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.*

a.13) A dificuldade de atrair e manter pessoal qualificado pode ter efeito adverso em nossos resultados operacionais e negócios.

a.14) Podemos não ser capazes de reduzir custos e despesas operacionais e aumentar eficiência operacional.

a.15) Nossas apólices de seguros podem não cobrir ou ser insuficientes para cobrir sinistros que venham a ocorrer.

a.16) A distribuição de nossos produtos pode sofrer um impacto adverso relevante caso as condições climáticas impactem adversamente as logísticas associadas ao nosso negócio.

a.17) Utilizamos marcas que pertencem à Petrobras e possuímos contrato de licenciamento dessas marcas. A não renovação ou rescisão desse contrato pode nos causar efeito adverso.

*Para maiores informações vide item 7.5 (c) do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.*

a.18) A distribuição de nossos produtos pode sofrer um impacto adverso relevante caso nossas atividades, a dos Revendedores ou dos principais fornecedores e prestadores de serviços da Companhia sofram paralisações significativas.

a.19) Falhas em nossos sistemas de tecnologia da informação, segurança da informação (*cybersecurity*) e sistemas e serviços de telecomunicações podem impactar adversamente nossas operações e reputação.

a.20) Podemos ser obrigados a substituir nossa frota terceirizada caso venham a ser proferidas decisões judiciais que determinem que estamos terceirizando nossa atividade fim.

a.21) Nosso orçamento de investimentos está sujeito à aprovação da Petrobras, na qualidade de acionista controlador da Companhia, e do Governo Federal brasileiro. A não aprovação dos investimentos previstos pela Companhia pode afetar adversamente nossos resultados operacionais e condições financeiras.

**b) Riscos relacionados ao controlador, direto ou indireto, ou grupo de controle:**

b.1) Informações adicionais descobertas na Operação Lava Jato ou outras investigações podem revelar novas situações causadoras de danos à Petrobras e podem produzir instabilidade no ambiente político e na defesa de litígios.

b.2) A União Federal, como controlador indireto da Companhia, pode buscar objetivos distintos dos seus acionistas, o que pode impactar nossos objetivos econômicos e empresariais.

b.3) Os interesses da Petrobras, atual controladora direta da Companhia, podem ser conflitantes com os interesses dos nossos demais acionistas.

b.4) Eventual rebaixamento na classificação de risco da Petrobras poderá gerar um rebaixamento da nossa classificação de risco.

**c) Riscos relacionados aos nossos fornecedores:**

c.1) A Companhia e o setor de distribuição de combustíveis no Brasil são substancialmente dependentes do fornecimento de combustíveis derivados de petróleo pela Petrobras. Qualquer interrupção no suprimento de combustíveis derivados do petróleo pela Petrobras poderá afetar, negativa e substancialmente, nossa capacidade de distribuir combustíveis aos nossos clientes.

c.2) Nossos fornecedores contratados podem não ser capazes de entregar produtos ou realizar os serviços nos prazos que necessitamos.

c.3) Nossos resultados podem ser impactados negativamente pela perda de exclusividade na distribuição de determinados produtos da Petrobras.

*Para mais informações vide item 16.2 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.*

**d) Riscos relacionados aos nossos clientes:**

d.1) Estamos expostos a riscos de crédito e inadimplência de nossos clientes.

d.2) A alta concentração no mercado de aviação brasileiro pode impactar nossos resultados.

d.3) O segmento operacional de aviação pode ser impactado negativamente por conta da internacionalização das Companhias aéreas.

d.4) Podemos não conseguir renovar o Acordo de Parceria para o fornecimento de produtos químicos à área de E&P da Petrobras.

**e) Riscos relacionados aos setores da economia em que atuamos:**

e.1) Estamos expostos ao risco de liquidez e podemos sofrer efeito adverso caso não honremos com nossas obrigações financeiras.

e.2) Práticas anticompetitivas, evasão fiscal e adulteração de combustíveis no segmento de distribuição de combustíveis podem distorcer os preços de mercado.

e.3) Os combustíveis derivados de petróleo concorrem com fontes alternativas de energia. A competição com fontes alternativas de energia e o desenvolvimento de novas fontes no futuro poderão afetar adversamente o mercado de combustíveis derivados de petróleo.

e.4) A concorrência no mercado de distribuição de combustíveis pode afetar nossas margens operacionais.

e.5) Parte de nossas receitas provém de vendas de combustíveis a usinas termoeletricas que, se não forem acionadas, podem provocar efeito adverso em nossos resultados.

e.6) O mercado brasileiro de lojas de conveniência pode não se desenvolver da forma prevista.

e.7) Interpretações divergentes ou mudanças na interpretação da legislação tributária, podem representar um efeito adverso sobre nossa condição financeira e sobre os resultados de nossas operações.

**f) Riscos relacionados à regulação dos setores em que atuamos:**

f.1) Estamos sujeitos a regulamentos de diversas agências reguladoras e autoridades ambientais, de saúde e de segurança e aos padrões da indústria, que estão se tornando mais rigorosos.

f.2) Preocupações crescentes com as alterações climáticas podem levar à exigência de medidas regulatórias adicionais, que podem resultar em aumento de custos operacionais e de custos para cumprimento destas regulações, bem como em menor demanda por nossos produtos.

**g) Riscos relacionados a questões socioambientais:**

g.1) O armazenamento e o transporte de combustíveis, assim como a produção, o armazenamento e o transporte de produtos petroquímicos, são atividades perigosas e que envolvem riscos de segurança e operacionais inerentes a tais atividades.

g.2) As operações de abastecimento de aeronaves são inerentemente sensíveis e erros operacionais e deficiências no controle de qualidade dos combustíveis podem provocar mal funcionamento de aeronaves, podendo provocar acidentes aéreos.

g.3) As atividades que realizamos envolvem riscos de impactos nos meios de vida e na dinâmica socioeconômica das comunidades.

**h) Riscos Macroeconômicos:**

h.1) Nossos negócios, condição financeira e resultados operacionais podem ser materialmente afetados pela desaceleração da economia nacional e mundial e pela instabilidade e volatilidade nos mercados financeiros.

h.2) O Governo Federal exerceu e continua a exercer influência significativa sobre a economia brasileira. Essa influência, bem como a conjuntura econômica brasileira podem

causar um efeito adverso relevante em nossas atividades, resultados operacionais e no preço de nossas ações.

h.3) Qualquer outro rebaixamento na classificação de crédito do Brasil pode afetar adversamente o preço de negociação de nossas ações.

h.4) A alteração da carga tributária incidente sobre nossas operações pode distorcer os preços de mercado e nos afetar negativamente.

h.5) A instabilidade do cenário político do país poderá nos afetar adversamente, impactando negativamente nossos resultados operacionais e situação financeira.

h.6) Acontecimentos e mudanças na percepção de riscos em outros países, podem prejudicar o preço de mercado dos valores mobiliários em todo mundo, inclusive o preço de mercado de nossos valores mobiliários.

h.7) A inflação e as medidas do Governo Federal para combater a inflação podem contribuir significativamente para a incerteza econômica no Brasil e podem ter um efeito adverso sobre a Companhia e sobre o preço de mercado de nossas ações ordinárias.

**i) Dentre os riscos de mercado, estamos expostos, pela natureza de nosso negócio, principalmente aos riscos de preço, cambial e taxa de juros.**

Para mais informações sobre os riscos de mercado que a Companhia está exposta, vide item 4.2 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.

Mais informações sobre os nossos fatores de riscos estão disponíveis no item 4 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.

## **6- Nossos principais resultados**

### **Desempenho econômico-financeiro**

- A Petrobras Distribuidora obteve o montante de R\$ 84.567 milhões em 2017 de receita de vendas, redução de 2,4% se comparada à receita do ano alcançada em 2016. Esta queda é explicada, principalmente, pela redução de 5,7% nos volumes de produtos vendidos, parcialmente compensada pelo aumento de 3,5% dos preços médios de realização (i.e. receita de vendas dividida pelo volume de vendas). Destaca-se que a menor demanda de combustíveis por empresas do sistema elétrico, 8,5% abaixo do volume demandado no ano anterior, somada à maior agressividade de players regionais observada, principalmente, com o crescimento da importação de combustíveis no mercado nacional impactaram no volume de vendas da Companhia no exercício de 2017.
- O lucro bruto reduziu 1,5%, passando a R\$ 6.367 milhões em 2017 frente a um lucro bruto de R\$ 6.465 milhões em 2016, tendo a queda de 5,7% dos volumes vendidos sido parcialmente compensada pelo aumento de 4,5% das margens médias de

comercialização (i.e. lucro bruto dividido pelo volume de vendas), resultado da constante seletividade nas opções de negócios e da busca por valor adicionado.

- As despesas operacionais totais reduziram 34,5%, passando de R\$ 6.479 milhões em 2016, para R\$ 4.243 milhões em 2017. Destacam-se os desempenhos das Perdas e Provisões para processos judiciais e administrativos, que apresentaram redução de R\$ 960 milhões e as menores Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa (PECLD) da ordem de R\$ 716 milhões de reais, quando comparadas ao exercício anterior.
- O resultado financeiro apresentou uma despesa líquida de R\$ 557 milhões em 2017, redução de 10,5% em relação a 2016, quando a despesa líquida foi de R\$ 622 milhões. Este comportamento se deve, principalmente, ao efeito combinado da redução das despesas com juros incidentes sobre empréstimos e financiamentos e das variações monetárias ativas decorrentes da atualização dos créditos com as empresas do sistema Eletrobras repactuados em 2014 e dos valores a receber dos clientes Breitener Tambaqui e Breitener Jaraqui, ambas do Sistema Petrobras, resultantes da revisão da estrutura de capital da Companhia realizada em agosto de 2017.
- Apresentamos em 2017 um lucro líquido de R\$ 1.151 milhões, resultado superior aos observados nos exercícios de 2016 e 2015, que apresentaram, respectivamente, prejuízos líquidos de R\$ 315 milhões e R\$ 1.161 milhões e retornando a Companhia à trajetória de resultados positivos e de rentabilidade que marcam nossa história.
- Utilizamos os indicadores não contábeis EBITDA, EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustado para medir seu desempenho operacional, pois acredita facilitar a comparabilidade da sua estrutura ao longo dos anos, uma vez que corresponde a indicadores financeiros utilizados para avaliar os resultados de uma Companhia sem a influência de sua estrutura de capital, de efeitos tributários e financeiros e de outros impactos que refletem diretamente em seu fluxo de caixa.

- O EBITDA, sigla em inglês se refere ao lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização (Earnings Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization), encerrou 2017 com um desempenho de R\$ 2.574 milhões. Para cálculo do EBITDA, somam-se ao resultado líquido do período a depreciação e a amortização, o resultado financeiro líquido, o imposto de renda e a contribuição social de 2017.

- Outro indicador utilizado pela administração da Companhia para medir o desempenho é o EBITDA Ajustado, sendo que, além dos valores para a obtenção do EBITDA, são realizados alguns outros ajustes que nos possibilitam melhor mensuração do desempenho operacional da Petrobras Distribuidora e comparação às demais empresas do mercado de distribuição de combustíveis. O EBITDA Ajustado aumentou 2,4%, passando de R\$ 2.995 milhões em 2016, para R\$ 3.067 milhões em 2017, representando uma Margem EBITDA Ajustado de R\$71/m<sup>3</sup> em 2017, alta de 8,6% em relação a 2016, quando este indicador apresentou resultado de R\$ 65/m<sup>3</sup>.

- O EBITDA, o EBITDA Ajustado e a Margem EBITDA Ajustado são apenas informações adicionais às demonstrações contábeis da Companhia e o quadro que se segue apresenta

a reconciliação do EBITDA da Petrobras Distribuidora conforme preceitua a instrução CVM 527, de 4 de outubro de 2012 e os ajustes que a Administração entende necessários.

Reconciliação do EBITDA R\$ milhões	Consolidado		
	2017	2016	%
<b>Composição do EBITDA</b>			
Lucro (Prejuízo) Líquido	1.151	(315)	-465,4%
Resultado financeiro líquido	557	622	-10,5%
Imposto de renda e contribuição social	414	(322)	-228,6%
Depreciação e amortização	452	454	-0,4%
<b>EBITDA</b>	<b>2.574</b>	<b>439</b>	<b>486,3%</b>
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa - Setor Elétrico (Sistema Isolado e Interligado)	(155)	411	-137,7%
Perdas e provisões com processos judiciais e administrativos	119	1.079	-89,0%
Amortização de bonificações antecipadas concedidas a clientes	545	542	0,6%
Plano de Incentivo ao Desligamento Voluntário - PIDV	(144)	434	-133,2%
Programa de Anistias Fiscais	80	6	1233,3%
Despesas tributárias sobre resultado financeiro	48	84	-42,9%
<b>EBITDA AJUSTADO</b>	<b>3.067</b>	<b>2.995</b>	<b>2,4%</b>
Volume de produtos vendidos (milhões de m <sup>3</sup> )	43,2	45,8	-5,7%
<b>MARGEM EBITDA AJUSTADO (R\$/m<sup>3</sup>)</b>	<b>71</b>	<b>65</b>	<b>9,2%</b>

- O endividamento bruto consolidado da Companhia alcançou no período findo em 31 de dezembro de 2017 R\$ 4.738 milhões, sendo 5% deste montante de vencimento no curto prazo. Nossa dívida bruta encerrou 2017 em patamar inferior ao do exercício anterior, cerca de 63% abaixo da posição em 31 de dezembro de 2016. Além disso, encerramos o exercício de 2017 com uma dívida líquida de R\$ 3.885 milhões, montante 59% abaixo da dívida líquida do exercício anterior. Para o cálculo da dívida líquida, foi considerado o saldo da aplicação no FIDC de R\$ 370 milhões (R\$ 2.776 milhões em 31 de dezembro de 2016).

Cabe mencionar que a redução do endividamento da Companhia ocorreu, principalmente, em virtude do aporte de capital realizado pela Petrobras no valor de R\$ 6,313 bilhões e posterior liquidação antecipada do total dos saldos das Notas de Crédito à Exportação contratadas junto ao Banco do Brasil e ao Bradesco, no montante de R\$ 7.708 milhões. As taxas de financiamento destas dívidas eram de 114,25% e 118% do CDI, respectivamente, e, após esta operação, o prazo médio do endividamento da Companhia passou de 2,4 anos para 2,9 anos. Com isso, a relação Dívida Líquida /EBITDA Ajustado encerrou 2017 em 1,3 vezes.

### Desempenho Comercial

- Mantivemos a liderança no mercado revendedor de combustíveis em 2017, com market share acumulado até setembro em 24,5% e 22,9 milhões de m<sup>3</sup> de volume de produtos comercializado no ano. O segmento revendedor registrou EBITDA ajustado na ordem de 2,3 bilhões de Reais, correspondendo a 76% do EBITDA ajustado da BR.
- Desenvolvemos uma série de ações visando à fidelização de nossos clientes, à melhoria da gestão de nossos revendedores e franqueados e ao aprimoramento contínuo de nossos produtos e serviços.

- Entre as principais iniciativas adotadas, destacamos o lançamento da 9ª edição do Plano Integrado de Marketing (PIM), que engloba diversos programas da Companhia para a valorização do atendimento, o aumento das vendas e a fidelização de clientes.
- Em seu 5º ano de atividade, o Petrobras Premmia, programa de fidelidade da rede de postos Petrobras, ultrapassou 11,7 milhões de consumidores finais cadastrados. As variadas opções de resgate de pontos estão presentes em nossos pontos de venda e em parceiros de diferentes segmentos do varejo. O programa tem ampliado sua força como instrumento de incentivo a recompra e aumento do ticket médio entre os participantes ativos, o que demonstra sua importância para a fidelização de consumidores à nossa rede de postos.
- Nos meses de março, abril e dezembro de 2017 veiculamos campanha publicitária do Petrobras Premmia com o objetivo de aumentar o conhecimento da marca e estimular os consumidores a se cadastrarem no programa.
- Nas lojas de conveniência BR Mania, a troca de pontos por produtos de marca própria cresceu de forma significativa em 2017 e já é uma das opções com maior quantidade de resgates do portfólio do Petrobras Premmia, contribuindo para a experimentação dos produtos e trazendo consumidores da pista para a loja.
- Por meio do programa de incentivo Desafio Petrobras, oferecemos aos nossos revendedores e franqueados ferramentas de gestão dos negócios e de motivação de suas equipes, visando a incrementar as vendas e melhorar a padronização de imagem e a qualidade do atendimento na rede de postos Petrobras.
- Mais de 1.000 equipes de postos, lojas BR Mania e unidades Lubrax+ cumpriram 100% dos itens do padrão Petrobras de atendimento, garantindo prêmios para todos os seus colaboradores e totalizando mais de 17.000 profissionais recompensados com aproximadamente R\$ 2,5 milhões em cartões pré-pagos. Além disso, foram mais de R\$ 11 milhões distribuídos para mais de 40.000 profissionais que superaram metas específicas dos Desafios na Medida, que são premiações para atingimento de metas complementares ao cumprimento do padrão de atendimento, tais como venda de combustíveis aditivados e lubrificantes, transações no Petrobras Premmia, faturamento de food service BR Mania e trocas de óleo registradas no Lubrax+.
- Para estreitar relacionamento com nossos públicos de interesse, participamos de várias feiras e eventos dos segmentos automotivo e náutico, com destaque para o Salão Duas Rodas, o Salão Moto Brasil, o SP Boat Show, a Fenatran e a Expopostos.
- Fortalecemos nossa marca em eventos como a Feira Literária de Paraty - FLIP, Oktoberfest SP e Corrida “Eles por Elas”.
- Com foco no atendimento e satisfação de nossos consumidores, o Programa Capacidade Máxima, programa de capacitação para os postos de serviço da Petrobras Distribuidora e suas franquias, promoveu treinamentos para Revendedores, Franqueados, Frentistas, Gerentes de pista, Gerentes de loja, Promotores de loja e Lubrificadores.. No ano de 2017 foram realizadas 85.000

capacitações para aproximadamente 3.100 postos participantes do Capacidade Máxima, atingindo em torno de 800 municípios.

- Estivemos ainda presentes em diversos eventos de esporte motor como a Fórmula 1, o Rally dos Sertões, a Stock Car, a Copa Petrobras de Marcas e a Copa Truck, bem como em diversos eventos regionais.
- Desde 1996 o De Olho no Combustível, programa pioneiro e mais consistente do segmento automotivo no controle da qualidade, vem mostrando o compromisso com o consumidor na busca permanente por qualidade e excelência. São milhões de quilômetros rodados por ano, em todo território nacional, para garantir que o consumidor abasteça seu veículo com segurança e com produtos rigorosamente dentro das especificações na rede de postos com a marca Petrobras. Ao longo do ano foram realizados eventos de divulgação do programa tanto para força de trabalho (ações de endomarketing) quanto para o consumidor (palestras sobre qualidade, ações promocionais nos postos).
- Em 2017, a BR Mania atingiu a marca de 1.348 unidades, sendo 508 lojas básicas, 485 com BR Mania Café, 231 com BR Mania Padaria e 124 com o serviço Sanduíches e Saladas.
- Foram lançados 17 produtos na linha de food service de marca própria, que conta com 170 itens. No período, houve também o lançamento, na Expopostos em SP, de 2 serviços: Burgueria e Pizzaria BR Mania.
- Com a expansão dos acordos comerciais com a indústria, que trouxeram investimento de parceiros na BR Mania, propiciamos ações promocionais à rede de franqueados em todos os meses do ano, além do aumento de lucratividade.
- Um dos marcos de 2017 foi a obtenção, pela 4ª vez consecutiva, do Selo de Excelência em Franchising, concedido pela ABF (Associação Brasileira de Franchising). A BR Mania é a única loja de conveniência do segmento de distribuição de combustíveis que possui o selo de excelência.
- A rede Lubrax+ registrou mais um período de expansão em 2017, totalizando 1.648 unidades. Mais de 2.500 lubrificadores foram treinados em toda a rede desde o início da franquia, em 2011.
- Em 2017 ampliamos nossas parcerias com a indústria e realizamos um calendário promocional diversificado, atraindo novos consumidores para a rede.
- Com a aplicação de tecnologia de ponta, lançamos novos lubrificantes para a linha destinada a veículos leves mais modernos: Lubrax Valora e Lubrax Essencial Alta Rodagem.
- O Lubrax Valora é um lubrificante premium, indicado para veículos que recomendam produtos com baixa viscosidade (SAE 0W-20 ou 5W-20), formulado com a mais alta tecnologia de óleos básicos sintéticos e pacotes de aditivos de última geração e na medida exata, que melhoram o desempenho dos motores,



oferecendo altos níveis de eficiência e proteção contra desgaste e depósitos, além de auxiliar na redução do consumo de combustível.

- O Lubrax Essencial Alta Rodagem é um produto voltado à alta quilometragem, porém com viscosidade menor (SAE 10W-40) do que a oferecida pelo produto já existente, que previne vazamentos internos e externos através da recuperação das gaxetas e retentores ressecados e visa a atender aos motores mais modernos e com perfil de alta rodagem.
- Renovamos o patrocínio à 10ª edição da Caravana Siga Bem, maior ação mercadológica e de responsabilidade social das estradas, que contempla também uma grande promoção voltada para os caminhoneiros que abastecem nos postos rodoviários da rede Petrobras.
- Em setembro, foi realizado o 6º Encontro de Revendedores Siga Bem, em Itaipava / RJ, com diversas palestras sobre temas ligados à rodovia, além de atividades de integração entre a revenda e a BR.
- Ampliamos a base do cartão CTF-BR Frota, produto da parceria entre BR e CTF/Fleetcor voltado para pequenas frotas urbanas. Fidelizamos mais de 44.000 m<sup>3</sup> em 2017, com 1.100 frotas participantes em 3.500 postos revendedores cadastrados.
- Em linha com as oportunidades observadas, tanto no mercado interno como internacional, buscamos intensificar nosso posicionamento em infraestrutura logística em locais estratégicos, por meio de contratos de armazenagem ou investimentos/modernização de ativos próprios.
- Tornamos o nosso suprimento de etanol mais competitivo através do aumento do volume importado e pelo uso do modal de cabotagem, substituindo em parte o modal rodoviário.
- No transporte consolidamos resultados positivos iniciados em anos anteriores como: melhoria do nível de serviço e dos requisitos de segurança, meio ambiente e saúde (SMS) e monitoramento e gestão de frota.
- Como resultado de todas essas iniciativas, conseguimos preços de aquisição mais competitivos e maior capilaridade na distribuição dos combustíveis importados em território nacional e aumentamos a eficiência da nossa logística.
- Para a manutenção e ampliação da infraestrutura da nossa rede de postos próprios e de terceiros, realizamos R\$ 60,9 milhões em investimentos voltados para reformas, instalação/substituição de equipamentos, automação e serviços para atendimento às exigências ambientais
- No que se refere à manutenção da infra-estrutura administrativa, destaca-se o investimento na construção de novos espaços no edifício-sede, Salas InovaBR e Espaço Premmia, alinhados com o novo momento de transformação cultural da

nossa Companhia. São locais mais descontraídos, que estimulam o trabalho colaborativo, a inovação e a troca de ideias entre a força de trabalho.

Mais informações detalhadas sobre os nossos resultados estão disponíveis nos itens 3, 7 e 10 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora e nas notas explicativas de nossas demonstrações contábeis, disponíveis em <https://ri.br.com.br>.

## **7- Nosso modelo de governança corporativa**

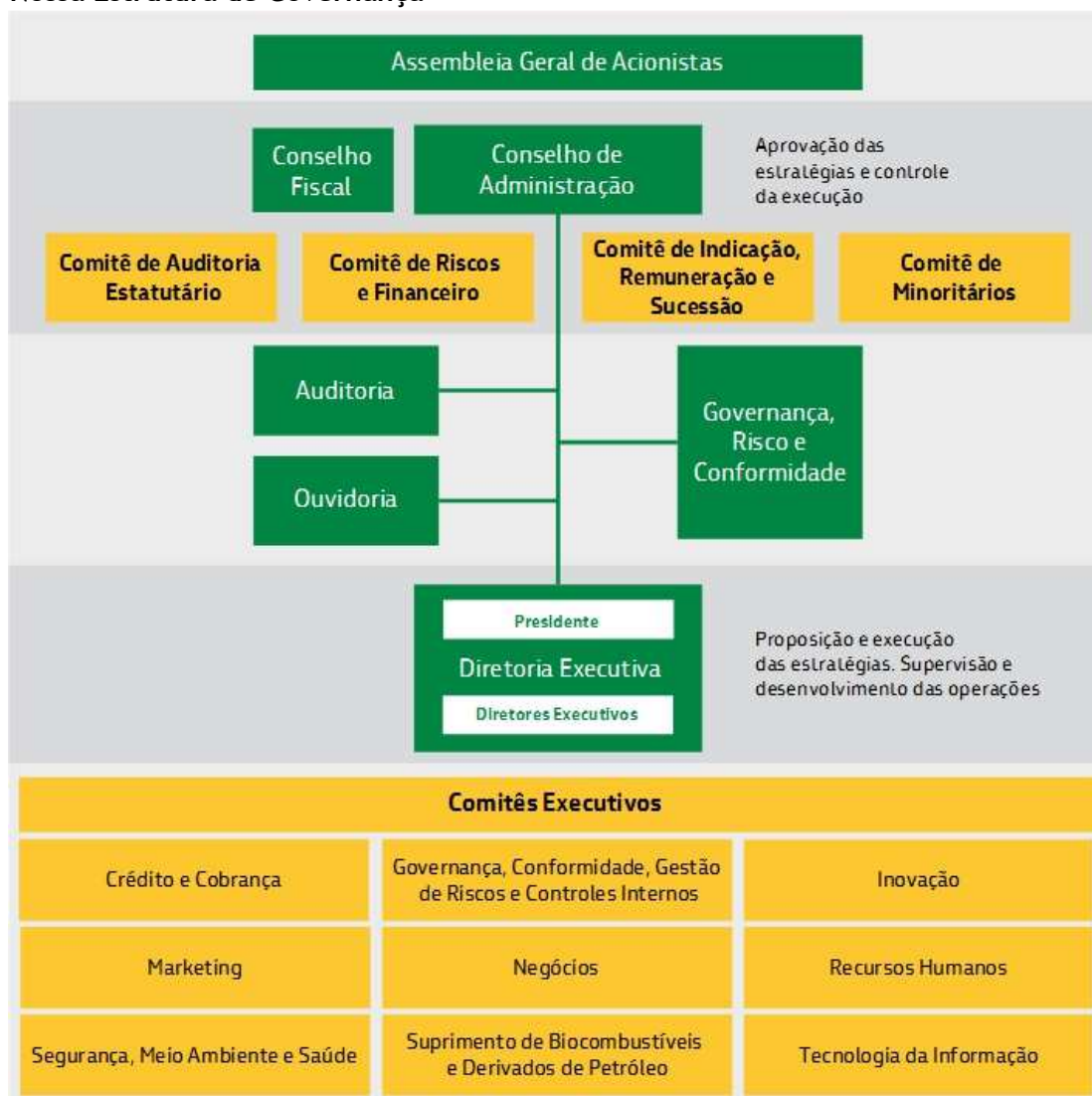
A Companhia passou por um processo de reorganização, iniciado no final de 2015, com a criação da gerência executiva de Governança, Riscos e Conformidade (GGRC), vinculada ao Conselho de Administração e, posteriormente, supervisionada pelo Comitê de Auditoria Estatutário, conforme definido no Plano Básico de Organização, sendo responsável por: (i) orientar e promover a aplicação das normas, diretrizes e procedimentos de governança, riscos e conformidade; (ii) coordenar a gestão da conformidade e dos controles internos necessários, incluindo os aspectos de fraude e corrupção; (iii) orientar e promover a aplicação das políticas de gestão de riscos de acordo com a legislação vigente; e (iv) exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pelo Conselho de Administração.

Dentre as medidas implementadas pela GGRC, em seu primeiro ano de atuação (2016), está a reformulação do processo decisório da Companhia, mediante a revisão dos limites de alçada do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, tendo sido aprovada a Matriz de Limites de Atuação (MLA) que, desde então, passa por revisões periódicas, juntamente com a Tabela de Limites de Competência (TLC).

Em 2017, a Companhia continuou o aprimoramento de sua governança corporativa, considerando seu Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão, bem como o processo de abertura de capital (IPO), com a implementação de diversas melhorias, tendo como principais destaques os pontos citados no item 8.

Nossa estrutura de governança corporativa atual é formada por Assembleia Geral de Acionistas; Conselho Fiscal (CF); Conselho de Administração (CA) e seus Comitês; Auditoria; Ouvidoria; Gerência de Governança, Riscos e Conformidade; Diretoria Executiva (DE) e seus Comitês.

## Nossa Estrutura de Governança



A Assembleia Geral Ordinária realizar-se-á, anualmente, conforme estabelecido por lei e pelo Estatuto Social, para deliberar sobre as matérias de sua competência.

A Assembleia Geral Extraordinária, além dos casos previstos em lei, reunir-se-á mediante convocação do Conselho de Administração, para deliberar sobre assuntos de interesse da Companhia, conforme definido no Estatuto Social.

O Conselho Fiscal, constituído de forma permanente, compõe-se de 3 (três) membros e respectivos suplentes, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, observados os requisitos e impedimentos fixados pela Lei das Sociedades por Ações, na Política de Indicação, na Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, no Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016 e no art. 15 do Estatuto Social, com mandato de 2 (dois) anos, permitidas 2 (duas) reeleições consecutivas.

Suas responsabilidades são definidas no Estatuto Social, sem prejuízo de outras atribuições que lhe sejam conferidas em virtude de disposição legal ou por determinação da Assembleia Geral.

O Conselho de Administração é o órgão de orientação e direção superior da Petrobras Distribuidora, cujas atribuições e competências estão estabelecidas no Estatuto Social da Companhia, o qual foi reformado, conferindo ao Conselho de Administração maior atuação no direcionamento da Companhia. Importante destacar os resultados da referida reforma, em atendimento a Lei 13.303/16, contribuindo para a melhoria de nosso modelo de governança corporativa, através das seguintes medidas: composição do órgão por 10 (dez) membros, de reputação ilibada e notório conhecimento, eleitos pela Assembleia Geral de Acionistas, sendo 50% deles membros independentes; prazo de gestão unificado de 2 (dois) anos, permitidas no máximo 3 (três) reeleições consecutivas; e segregação entre as funções de Presidente do Conselho de Administração e de Presidente da Companhia.

Em 31 de agosto de 2017, o Estatuto Social da Companhia foi reformado sendo instituídos quatro Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração, com previsão nesse instrumento: (i) Comitê de Auditoria Estatutário; (ii) Comitê de Riscos e Financeiro; (iii) Comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão; e (iv) Comitê de Minoritários. A partir dessa reforma, o Comitê de Auditoria, instalado em 03/08/2016, se transformou em estatutário, nos termos do artigo 24 da Lei 13.303, de 30 de junho de 2016 e do artigo 38 do Decreto 8.945, de 27 de dezembro de 2016, e o Comitê Estratégico, instalado em 25/05/2016, teve suas atribuições alteradas com a inclusão de novas competências passando a ser denominado Comitê de Riscos e Financeiro (CORF).

O Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) é órgão de caráter permanente, vinculado diretamente ao Conselho de Administração e tem por finalidade assessorá-lo no exercício de suas funções, atuando principalmente sobre: (i) a qualidade, transparência e integridade das demonstrações financeiras; (ii) a efetividade dos processos de controles internos para a produção de relatórios financeiros; (iii) a atuação, independência e qualidade dos trabalhos dos auditores independentes e dos auditores internos; e (iv) a contratação e a destituição do auditor independente.

O Comitê Riscos e Financeiro (CORF), órgão de assessoramento ao Conselho de Administração em assuntos estratégicos e financeiros, tais como os riscos concernentes à gestão financeira, a proposta de plano estratégico, o plano de negócios e demais diretrizes e orientações relacionadas ao escopo do Comitê definidas em seu regimento interno.

O Comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão (CIRS) assessora o Conselho de Administração nas matérias de indicação, remuneração e sucessão, bem como deve analisar os requisitos de integridade previstos no nosso Estatuto Social para a investidura em cargo de administração e de conselheiro fiscal da Companhia, dentre outras questões relacionadas ao escopo do Comitê.

O Comitê de Minoritários (COMIN) assessora o Conselho de Administração na análise e emissão de recomendações sobre transações com a União, suas autarquias e fundações, com a controladora e com empresas estatais federais, desde que, nestes dois últimos casos, sejam fora do curso normal dos negócios da Companhia, e que estejam na alçada de aprovação do Conselho.

As atribuições e regras de funcionamento desses Comitês são estabelecidas em seus regimentos internos, aprovados pelo Conselho de Administração, e pelas regras previstas na legislação brasileira.

A Auditoria Interna está vinculada ao Conselho de Administração, responsável por avaliar as atividades desenvolvidas pela Companhia com o objetivo de assegurar sua execução em conformidade com as diretrizes empresariais e a legislação vigente.

A Ouvidoria está vinculada ao Conselho de Administração, responsável por planejar, orientar, coordenar e avaliar atividades que visem acolher opiniões, sugestões, críticas, reclamações e denúncias dos públicos de relacionamento da Companhia, promovendo as apurações decorrentes e as providências a serem adotadas.

A Diretoria Executiva é o órgão responsável por exercer a gestão dos negócios da Companhia de acordo com a missão, os objetivos, as estratégias e as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração. A Diretoria Executiva é composta de um Presidente e 4 (quatro) Diretores Executivos eleitos pelo Conselho de Administração, com prazo de gestão unificado de 2 (dois) anos, permitidas, no máximo, 3 (três) reeleições consecutivas, podendo ser destituídos a qualquer tempo.

Os Comitês da Diretoria Executiva são fóruns de integração dos assuntos relevantes e estratégicos, que visam promover o alinhamento entre o desenvolvimento dos negócios, a gestão da Companhia e as diretrizes do Plano Estratégico da Petrobras Distribuidora.

Suportam o processo decisório referente às matérias que envolvam mais de um segmento ou área de negócio, bem como temas de caráter corporativo, cuja importância e relevância demandem um debate mais amplo. As atribuições e regras de funcionamento desses comitês são estabelecidas em seus regimentos internos.

A Diretoria Executiva pode criar ou extinguir comitês executivos, com poderes delegados, vinculados a este órgão ou diretamente a um de seus membros. Os comitês podem ser de natureza deliberativa ou consultiva e têm a finalidade de auxiliar aos membros da Diretoria Executiva, individualmente ou em colegiado, no cumprimento de suas atribuições e responsabilidades.

Podem ser compostos pelo Presidente, Diretores Executivos e por gestores de diferentes áreas da Companhia, de forma a garantir uma visão multidisciplinar nas análises e discussões das matérias, bem como no processo de tomada de decisão. A composição e as regras de funcionamento desses Comitês são disciplinadas em regimentos aprovados pela Diretoria Executiva.

Atualmente, a Diretoria Executiva é assessorada por nove comitês não estatutários: Comitê Executivo de Crédito e Cobrança; Comitê Executivo de Segurança, Meio Ambiente e Saúde; Comitê Executivo de Governança, Conformidade, Gestão de Riscos e Controles Internos; Comitê Executivo de Recursos Humanos; Comitê Executivo de Inovação; Comitê Executivo de Marketing; Comitê Executivo de Negócios; Comitê Executivo de Suprimento de Biocombustíveis e Derivados de Petróleo; Comitê Executivo de Tecnologia da Informação.

Nossos instrumentos de governança corporativa, descritos a seguir, são ferramentas fundamentais para o funcionamento da estrutura atual, visando aprimorar o desempenho da Companhia e o processo decisório na alta administração, melhorar a imagem institucional, facilitar o acesso ao capital a custos mais baixos e contribuir para a perenidade da organização.

O Estatuto Social aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas estabelece a natureza da sociedade, define seus objetivos e trata de sua administração, da Assembleia Geral, do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, dos empregados, dentre outros.

O Plano Básico de Organização (PBO), referenciado no Estatuto Social, aprovado pelo Conselho de Administração, tem por objetivo estabelecer a estrutura geral de organização da Companhia, a competência de cada unidade organizacional dela integrante e as relações de subordinação, coordenação e controle necessárias ao seu funcionamento.

O Código de Ética do Sistema Petrobras, aprovado pelo Conselho de Administração da Petrobras, define os princípios éticos que norteiam as ações do Sistema Petrobras e seus compromissos de conduta, tanto institucionais quanto por parte de seus empregados, explicitando o sentido ético da missão, da visão e do Plano Estratégico da Companhia.

O Guia de Conduta da Petrobras Distribuidora, aprovado pelo Conselho de Administração, é constituído por desdobramentos práticos do Código de Ética do Sistema Petrobras e outros normativos. O Guia é mais um instrumento de promoção da ética na Companhia, apresentando as condutas a serem adotadas, orientadas pelos princípios de respeito, de honestidade e de responsabilidade.

Os Regimentos Internos são aprovados pelas respectivas instâncias competentes, que regulamentam as atribuições e operacionalizações de fóruns da Companhia, tais como: Conselho Fiscal; Conselho de Administração e seus Comitês; Diretoria Executiva e seus Comitês; e Comissão de Ética.

O Regulamento da Auditoria Interna da Petrobras Distribuidora, aprovado pelo Conselho de Administração, tem por objetivo definir as normas e princípios gerais a que deve obedecer a Auditoria Interna, bem como diretrizes sobre seu funcionamento.

A Matriz de Limites de Atuação (MLA) da Petrobras Distribuidora, aprovado pelo Conselho de Administração, consolida os limites de aprovação na Companhia para execução de seus planos, projetos e metas orçamentárias, investimentos de capital, investimentos correntes, alienações, gastos, programa de captação e prestação de garantias, dentre outros.

A Tabela de Limites de Competência (TLC), aprovado pela Diretoria Executiva, estabelece valores de que dispõem a Diretoria Executiva, o Presidente, os Diretores Executivos e as funções da Estrutura Geral e da Estrutura Básica da Petrobras Distribuidora, para o cumprimento de suas atribuições e gestão da Companhia, respeitadas as competências previstas no Estatuto Social e os limites definidos pelo Conselho de Administração na Matriz de Limites de Atuação.

O Manual de Governança Corporativa da Petrobras Distribuidora consolida os instrumentos voltados às melhores práticas de governança corporativa, visando aprimorar o processo

decisório dos administradores e o desempenho da Companhia, servindo de suporte para nortear sua gestão transparente.

### **Avaliação de desempenho**

As avaliações de desempenho do Conselho de Administração, Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva estão previstas nos regimentos internos desses colegiados. A avaliação tem como objetivo analisar periodicamente o desempenho e a contribuição dos órgãos de administração da Companhia, de seus administradores e dos membros dos comitês de assessoramento ao Conselho de Administração para o alcance dos objetivos e metas estabelecidos nos planos estratégicos e de gestão, visando atingir resultados mais eficientes e eficazes para a BR e contribuir para o fortalecimento de nossa imagem e reputação junto aos públicos de interesse.

Os comitês estatutários do Conselho de Administração realizam avaliação anual de desempenho, cujo resultado é enviado pelos Presidentes dos respectivos comitês para conhecimento do Conselho de Administração, conforme disposto em seu Regimento Interno.

Em 2017, as avaliações do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva foram embasadas no formulário de avaliação anual, disponibilizado pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST), em conformidade com o artigo 13, inciso III, da Lei 13.303/2016, tendo sido apreciado em reunião do Conselho de Administração em 04/05/2018.

A descrição completa de nossa estrutura, principais regras, políticas e mais informações sobre práticas de governança estão disponíveis no item 12 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.

### **8 - Nossas principais melhorias em governança corporativa**

Em 2017, continuamos o aprimoramento do nosso modelo de governança corporativa, visando estabelecer melhores práticas, considerando nosso Plano Estratégico e Plano de Negócios e Gestão, o regulamento do Novo Mercado, em virtude do processo de abertura de capital da Companhia, bem como em atendimento às exigências da Lei 13.303/16 e do Decreto 8.945/16, com a implementação de diversas melhorias, tendo como principais destaques:

- **Implantação de quatro Comitês de assessoramento ao Conselho de Administração, com previsão estatutária:** Em 31/08/2017, o Comitê de Auditoria, instalado desde agosto de 2016, passou à condição de Comitê de Auditoria Estatutário (sendo, a partir de então, denominado CAE), enquanto que o Comitê Estratégico, instalado desde maio de 2016, passou à condição de Comitê de Riscos e Financeiro (passando a ser denominado de CORF); além dos dois comitês já instalados e em funcionamento, foram criados o Comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão; e Comitê de Minoritários. A partir da realização da Assembleia Geral Ordinária de 2018, será instalado e entrará em funcionamento o Comitê de Minoritários e, até 30 de junho de 2018, conforme legislação aplicável, o Comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão. No que tange à atuação do

Comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão, até que seja efetivada a sua instalação, a Companhia compartilhará a estrutura do comitê da Petrobras, conforme o caso, nos termos do artigo 14 do Decreto 8.945/16.

- **Atualização dos regimentos internos e constituição de novos comitês de assessoramento à Diretoria Executiva, que passou a contar com nove comitês não estatutários:** Comitê Executivo de Negócios; Comitê Executivo de Suprimento de Biocombustíveis e Derivados de Petróleo; Comitê Executivo de Crédito e Cobrança; Comitê Executivo de Recursos Humanos; Comitê Executivo de Tecnologia da Informação; Comitê Executivo de Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS); Comitê Executivo de Inovação; Comitê Executivo de Marketing e Comitê Executivo de Governança, Conformidade, Gestão de Riscos e Controles Internos.
- **Revisão do Estatuto Social para atendimento à Lei 13.303/16, ao Decreto 8.945/16 e ao regramento do Novo Mercado, aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária em 31/08/2017, promovendo, dentre outras melhorias:** (i) a transformação do Comitê de Auditoria em comitê estatutário (CAE); a criação de novos Comitês de Assessoramento ao Conselho de Administração, quais sejam, Comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão; e Comitê de Minoritários, além da revisão do Comitê Estratégico passando à denominação de Comitê de Riscos e Financeiro, bem como de novas competências para o CA e para a Diretoria Executiva; (ii) previsão de 10 membros para a composição do Conselho de Administração com, no mínimo, 50% de membros independentes, considerando os eleitos pelos minoritários; (iii) definição dos requisitos de integridade para a indicação dos Administradores e membros do Conselho Fiscal, além dos constantes na Lei; (iv) previsão da segregação das funções de Presidente do Conselho e Presidente da Companhia; (v) inclusão de cláusula expressa quanto à incompatibilidade de participação nos órgãos da administração da BR e suas subsidiárias e controladas, de membro com candidatura a mandato público eletivo; (vi) previsão de resolução por meio de arbitragem de conflitos que possam surgir entre a Companhia, seus acionistas, seus administradores e membros do Conselho Fiscal; e (vii) disciplinamento de Transações com Partes Relacionadas, exigindo que, em determinadas hipóteses, de competência do Conselho de Administração, o Comitê de Minoritários deverá prestar assessoramento prévio, emitindo parecer a respeito da transação pretendida, que, nesse caso, deverá ser aprovada pelo voto de 2/3 dos membros do Conselho de Administração.
- **Aprovação da Política de Indicação dos Membros do Conselho Fiscal, Conselho de Administração e Diretoria Executiva e Titulares da Estrutura Geral:** visa estabelecer os requisitos mínimos, vedações e diretrizes para indicação de membros dos órgãos estatutários e Gerentes Executivos da BR, bem como nas sociedades que a Companhia possui participação.
- **Foram aprovadas, ainda: a Política de Divulgação de Ato ou Fato Relevante e de Negociação de Valores Mobiliários,** que estabelece regras e procedimentos a serem observados na divulgação de informações ao mercado, visando evitar o uso indevido de informações privilegiadas, assegurar o tratamento equitativo aos investidores e a regularidade e a transparência das negociações de valores mobiliários de emissão da Companhia; e **a Política de Distribuição de Dividendos,** que visa garantir a perenidade e a sustentabilidade financeira de curto, médio e



longo prazos da Companhia, tendo como premissas a necessidade de flexibilidade e solidez financeira para a manutenção de seus negócios.

- **Revisão da Política de Transação com Partes Relacionadas:** Esta política estabelece os princípios que orientam a Companhia na celebração de Transações com Partes Relacionadas e em situações em que haja potencial conflito de interesses nestas operações, de forma a assegurar os interesses da Companhia. Reforça os princípios de conduta ética, comutatividade, equidade e transparência nas operações com partes relacionadas, alinhado às melhores práticas de Governança Corporativa.
- **Canal de denúncias independente:** integrado ao da Petrobras, mantido por empresa independente, contratada pela Petrobras, garantindo o caráter sigiloso da denúncia e o anonimato do denunciante, para acolher opiniões, críticas, reclamações e denúncias das partes interessadas, garantindo sempre a confidencialidade de seus usuários e promovendo as apurações e providências necessárias.
- Capacitação e treinamento de membros da alta administração em temas como conformidade e conflito de interesses.

As medidas implementadas ao longo de 2017 demonstram o aprimoramento da nossa governança corporativa. Cabe destacar que, por sermos, desde dezembro de 2017, uma Companhia de capital aberto, seguimos os procedimentos e padrões de governança compatíveis com o mercado em que atuamos, como as regras da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do regulamento do Novo Mercado da B3.

Buscando continuamente o alinhamento às melhores práticas de governança corporativa, temos como estratégia para 2018 a certificação da Companhia no Programa Destaque em Governança de Estatais, da B3, que tem o objetivo de aprimorar as práticas e estruturas de governança corporativa das estatais listadas no mercado. Para tanto, várias adequações e melhorias nos nossos processos e instrumentos de governança realizadas ao longo de 2017, já foram implantadas de acordo com as regras do regimento deste Programa.

Mais informações sobre melhores práticas de governança estão no item 12.12 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em <https://ri.br.com.br>.

## **9- Nossa composição e remuneração da administração**

Nosso Conselho de Administração é um órgão de natureza colegiada e autônomo dentro de suas prerrogativas e responsabilidades, na forma da lei e do Estatuto Social. É composto por 10 (dez) membros, cabendo à Assembleia Geral dos Acionistas designar dentre eles o Presidente do Conselho, todos com prazo de gestão unificado, que não poderá ser superior a dois anos, admitidas, no máximo, três reeleições consecutivas. A investidura de representante dos empregados no Conselho de Administração está sujeita aos requisitos e impedimentos fixados na Lei das Sociedades por Ações, na Lei 12.353, de 28 de dezembro de 2010, na Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, no Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016, na Política de Indicação e nos §§1º e 2º do artigo 15 do Estatuto Social vigente na Companhia. O Conselho de Administração deve ser composto,

no mínimo, por 50% (cinquenta por cento) de membros independentes, considerando em seu cômputo os eleitos pelos minoritários.

A Companhia possui quatro comitês de assessoramento ao Conselho de Administração: (i) Comitê de Auditoria Estatutário; (ii) Comitê de Riscos e Financeiro; (iii) Comitê de Indicação, Remuneração e Sucessão; e (iv) Comitê de Minoritários. Estes comitês são compostos por membros do Conselho de Administração e/ou por pessoas de mercado de notória experiência e capacidade técnica, nomeados pelo Conselho de Administração e têm por objetivo assessorar o órgão no cumprimento das suas responsabilidades. Atualmente, apenas o Comitê de Auditoria Estatutário e o Comitê de Riscos e Financeiro encontram-se em funcionamento. A designação dos membros dos demais comitês ocorrerá após a Assembleia Geral Ordinária de 2018.

No dia 25 de agosto de 2017, o Conselho de Administração aprovou a revisão do Regimento Interno do Comitê de Auditoria Estatutário, prevendo que poderá ser composto por 3(três) a 5(cinco) membros, escolhidos dentre os seus conselheiros, nomeados e destituíveis por tal colegiado. Ao menos 01 (um) dos membros do CAE deverá ser integrante do Conselho de Administração da BR indicado pelo acionista minoritário e pelo menos um dos membros deverá ter conhecimento nas áreas de contabilidade societária, auditoria e finanças, que o caracterize como especialista financeiro, nos termos da Instrução CVM nº 509/11 e, a maioria dos membros do CAE deverá atender a todos os critérios de independência estabelecidos no artigo 22, § 1º da Lei 13.303/2016, no artigo 36, § 1º do Decreto nº 8945/2016, no Regulamento do Novo Mercado e no artigo 31-C, § 2º da Instrução CVM nº 308/99, alterada pela Instrução CVM nº 509/11, respeitando-se o critério mais rigoroso em caso de divergência entre as regras, devendo ser assim expressamente declarado nas atas da Reuniões do CA que os elegeram.

O prazo de mandato dos membros do CAE não poderá ser superior ao prazo do seu mandato como membro do Conselho de Administração e poderá se estender até a sua investidura de seus sucessores, sendo permitidas no máximo 2 (duas) reconduções, limitado ao prazo máximo de 6 (seis) anos consecutivos de atuação. Destaca-se que, desde sua origem, o CAE é constituído por três Conselheiros de Administração que atendem aos critérios de independência estabelecidos no artigo 22, § 1º da Lei 13.303/16 (Lei das Estatais) e no artigo 31-C §2º da Instrução CVM nº 308/99, de 14/05/1999, alterada pela Instrução CVM no. 509 de 16/11/2011, bem como aos critérios de independência estabelecidos pelo IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa.

Da mesma forma, no dia 25 de agosto de 2017, o Conselho de Administração aprovou a revisão do Regimento Interno do Comitê de Riscos e Financeiro (CORF), estabelecendo que poderá ser formado por, no mínimo, três, e no máximo, quatro membros, escolhidos dentre os integrantes do Conselho de Administração da Companhia e/ou dentre pessoas de mercado de notória experiência e capacidade técnica, nomeados e destituíveis pelo Conselho. O prazo de gestão dos membros do Comitê será de 2 (dois) anos, permitidas, no máximo, 2 (duas) reeleições consecutivas. Desde sua origem, o Comitê de Riscos e Financeiro é constituído por quatro membros, integrantes do Conselho de Administração.

Nossa Diretoria Executiva é composta por 1 (um) Presidente e 4 (quatro) Diretores Executivos, eleitos pelo Conselho de Administração, dentre brasileiros residentes no país, com prazo de gestão unificado de 2 (dois) anos, permitidas, no máximo, 3 (três) reeleições consecutivas, podendo ser destituídos a qualquer tempo. A investidura em cargo de

administração da Companhia observará as condições impostas pelo art. 147 e complementadas por aquelas previstas no art. 162 da Lei das Sociedades por Ações, bem como aquelas previstas na Política de Indicação, na Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, e no Decreto nº 8.945, de 27 de dezembro de 2016. Nenhum dos membros da Diretoria Executiva é membro do Conselho de Administração.

Nosso Conselho Fiscal é constituído de forma permanente, sendo independente da administração e dos auditores externos, conforme exigido pela Lei das Sociedades por Ações. É composto por 3 (três) membros e respectivos suplentes, todos residentes no país, eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, observados os requisitos e impedimentos fixados na Lei das Sociedades por Ações, na Política de Indicação, na Lei 13.303/2016, no Decreto nº 8945/2016 e no Art. 38 do Estatuto Social. O prazo de atuação dos membros do Conselho Fiscal é de 2 (dois) anos, permitidas 2 (duas) reeleições consecutivas. O Conselho Fiscal deverá ter a seguinte composição: um membro indicado pelo Ministério da Fazenda, como representante do Tesouro Nacional, devendo ser servidor público com vínculo permanente com a Administração Pública; um representante da Petróleo Brasileiro S.A. -Petrobras; e um representante dos acionistas minoritários.

A remuneração fixa do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Diretoria Executiva é composta por honorários mensais propostos pela Gerência de Gestão de Pessoas ao Conselho de Administração e aprovados anualmente pela Assembleia Geral, de acordo com as diretrizes fixadas anualmente pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST).

Os objetivos e práticas de remuneração visam reconhecer e remunerar nossos administradores considerando a responsabilidade, o tempo dedicado à função, a competência e reputação profissional, bem como as práticas aplicadas pelo mercado para empresas de porte semelhante ao nosso.

A composição da remuneração dos nossos administradores é definida considerando os resultados econômico-financeiros, bem como busca promover o reconhecimento dos esforços dos nossos administradores. É estruturada de forma que a remuneração variável para os membros da Diretoria Executiva esteja condicionada ao atendimento de indicadores de desempenho presentes no Plano de Negócios e Gestão (PNG), com regimento aprovado pela Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST). O número de remunerações a serem pagas no âmbito do Programa de Remuneração Variável dos membros da Diretoria Executiva varia conforme o percentual de atingimento das metas e é calculado com base nos resultados da Companhia.

Cumpramos ressaltar que a soma dos valores a serem percebidos por membro do Conselho de Administração a título de remuneração, incluindo honorários, benefícios diretos e indiretos e remuneração por participações em comitês, estão limitados ao disposto na Lei 9.292, de 12 de julho de 1996. A Lei estabelece que a remuneração dos membros do Conselho de Administração de sociedades de economia mista “não excederá, em nenhuma hipótese, a dez por cento da remuneração mensal média dos diretores das respectivas empresas”. A remuneração recebida pelos membros do Conselho de Administração é fixa, sem indicador vinculado.

Em 2017, sete membros integrantes dos comitês de assessoramento do Conselho de Administração não foram remunerados por serem também membros do Conselho de

Administração, em observância ao disposto na Lei 9.292, de 12 de julho de 1996, descrita acima.

A remuneração anual média dos membros da Diretoria Executiva, em 2017, foi de R\$ 2.098.515,45, enquanto a do Conselho de Administração foi de R\$ 148.345,78 e a do Conselho Fiscal de R\$ 151.991,10. Esses valores são apurados conforme orientações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

A Assembleia Geral Ordinária da Petrobras Distribuidora, realizada em 26/04/2017, aprovou a remuneração global dos administradores (Diretoria Executiva e Conselho de Administração) para o período de abril de 2017 a março de 2018, no montante de R\$15.559.768,81. Nos três últimos exercícios sociais não houve pagamento de remuneração para membros do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva ou do Conselho Fiscal por qualquer razão que não a função que ocupam.

A remuneração individual máxima, mínima e média do Conselho de Administração, da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal, dos três últimos exercícios, encontra-se na Tabela 01 a seguir.

Mais informações sobre a experiência profissional de nossa administração e do nosso Conselho Fiscal, bem como informações sobre as respectivas declarações de independência e de pessoa politicamente exposta, podem ser obtidas no Formulário de Referência (itens 12.5/6) disponível no site da Petrobras Distribuidora (<https://ri.br.com.br>) e no site da CVM (<http://www.cvm.org.br>).

*\*Tabela 01 - Remuneração individual máxima, mínima e média do Conselho de Administração, da Diretoria Estatutária e do Conselho Fiscal - Valores Anuais*

	Diretoria Estatutária			Conselho de Administração			Conselho Fiscal		
	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015	31/12/2017	31/12/2016	31/12/2015
Nº de membros	4,58	4,42	4,58	8,92	8,50	9,83	3,00	3,67	5
Nº de membros remunerados	4,58	4,42	4,58	8,92	8,00	9,42	3,00	3,67	5
Valor da maior remuneração (Reais)	2.175.932,47	2.144.880,19	1.437.413,38	151.577,28	157.408,88	129.949,81	152.765,14	157.408,88	144.311,29
Valor da menor remuneração (Reais)	1.973.082,79	2.076.621,56	792.216,68	127.540,57	157.408,88	14.361,48	127.502,26	157.408,88	144.311,29
Valor médio da remuneração (Reais)	2.098.515,45	2.014.165,05	1.728.025,92	148.345,78	153.372,21	141.848,41	151.991,10	112.224,82	148.396,38

Outras informações sobre as melhores práticas de governança estão disponíveis no item 13 do Formulário de Referência da Petrobras Distribuidora, disponível em: <https://ri.br.com.br>.



PETROBRAS